



A Vampire  
Christmas

A. J. LLEWELLYN



# O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

## *O Natal dos Vampiros*

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02





# O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

## *Resumo:*

Tem e Jimmy são vampiros e casado, e estão prestes a comemorar o Natal, quando o gato deles Tempo da Lua trás um tesouro incomum até a porta... Um bebê. Mas não é garoto bonito e inofensivo, e sim um bebê demônio com olhos vermelhos e dentes afiados. Jimmy, irremediavelmente apaixonado por seu marido quente e sexy, vê sua nova vida divertida com seu homem ser destruída por este rosnador, cuspidor, chorão de fraldas em forma de Incubus, que aparentemente ganhou o coração de Tem.

Quando metade dos moradores malucos de Waikiki vem para o jantar de Natal, o que é que um marido dedicado pode fazer? Jimmy acaba fazendo todos os tipos de favores para descobrir quem é o garoto, como ele chegou ali e como garantir que este será um alegre Natal.

## *Dedicação*

Agradeço a Maxine Hong Kingston, Vida Tesouro do Havaí e aos meus editores fabulosos, Jay Austin e Heather Bennett, meus tesouros vivos pessoais.



# O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

## *Comentário da Revisora Inicial Hannah Kisa:*

O que posso dizer, sou totalmente apaixonada por esses dois... Eles formam um casal quente e apaixonante... E sendo vampiros, fica tudo mais envolvente. Confesso que o seu lado sombrio me assustou um pouco, mas ele serviu apenas para caracteriza melhor o termo vampiro... Foi engraçado ver Tem desesperado por um filho, e confesso que o final me surpreendeu. O que me alegra mais e que terei mais deles...

Desejo a todos uma feliz semana, e que curtam o livrinho.

## *Comentário da Revisora Final Sandra:*

Achar um bebê no natal, acolhê-lo e lutar por ele, ao mesmo tempo que lida com o preparo da refeição de natalina e com a chegada da família pode estressar qualquer um, ainda bem que Tem pode contar com seu parceiro para descarregar a energia... (rsrsrsrsrsr)



# O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

## Capítulo Um

Meia-noite. Havia uma espécie de silêncio sobre a ilha de Oahu quando passamos a véspera de Natal. Em algum lugar, Papai Noel estava deixando presentes pelas chaminés para crianças pequenas que lutavam contra o sono, visões de ameixas de açúcar... E todos os brinquedos. E na nossa porta havia algo inesperado. Um bebê em um cesto.

Meu marido, Tem, me olhou com aqueles olhos grandes e escuros do tom de cacau, os que me seduziram para me tornar gay, e implorou:

"Por favor, Div. Por favor, vamos adotar esse bebê. Eu o amo tanto!"

"Nós só o encontramos há cinco minutos atrás. Quanto amor você pode ter por ele?"

"Eu amei no segundo que te vi, Div."

Porra! Meu homem sabia como me calar. Eu balancei para trás em meus calcanhares quando Tem olhou amorosamente para baixo em direção ao monstrinho horrível em seus braços.

"Você quer adotar um bebê demônio." Foi uma declaração plana, não uma pergunta. Eu queria ter certeza de que não estava tendo alucinações.

"Sim, sim, querido. Eu quero."

Lá fora, no ar da noite fria, não havia sinal de qualquer um que poderia ter



# O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

deixado o bebê aqui. Não havia sinais de marcas de pneus, pegadas, sem notas escritas, nenhuma mamadeira e roupas extras, apenas o garoto despejado em uma cesta no nosso jardim.

Tem tinha o rosto sereno e eu olhei para o nosso gato selvagem apelidado de Tempo da Lua, que tinha arrastado mordendo-o por todo o nosso limite, em primeiro lugar. E eu quero dizer pelo cesto. Não mais do que algumas horas de idade, no máximo, o bebê tinha olhos vermelhos, orelhas pontudas, uma língua bifurcada, unhas afiadas e, se Deus nos salvar, minúsculos, pontudos, viciosas presas pequenas. Tempo da Lua estendeu uma pata como se ele estivesse feito a coisa mais certa do mundo e lambeu suas garras limpando-as. Ele estava constantemente trazendo para casa animais vadios. Este foi o seu primeiro bebê demônio perdido. Nossa casa foi palco de uma série de criaturas se recuperando. Às vezes, eu me senti como doutor Vampiro. Tem e sabia que era massa vampiro em suas mãos.

Eu tentei de novo.

"Deixe-me ver se entendi. Você quer adotar o pesadelo."

"É Natal, querido. Todo mundo merece um novo começo, uma família para as festas. Olhe para ele, não é adorável?"

Não, ele não é. Ele é malditamente feio. Pequeno, com seus olhos vermelho-sangue e dentes que iria assustar um tubarão tigre.

"Não é como se você achasse tais pensamentos sem importância." Meu marido cheirou. Como de costume ele podia ler minha mente, uma das qualidades menos atraentes de ser um vampiro em momentos como este. "Você está com medo que eu não te queira tanto agora que somos pais?"



# O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

Pais? Oh Jesus. Não era como se estivéssemos falando de um garoto bonito, ou até mesmo um dos nossos, como um vampiro bebê. Eu até poderia imaginar viver com um lobisomem... talvez. Mas caramba, um bebê demônio?

"Vai ser difícil encontrar um pediatra para ele."

Tem sorriu para mim.

"Nós vamos pedir que Odaisan cuide dele."

Nossa, ele já tinha uma resposta para tudo. Nosso sacerdote da família e médico espiritual estava ficando rico rápido, por trata muitos problemas de nossa família recentemente. O bebê demônio olhou para mim e eu sabia que tinha mais do que minhas mãos cheias com este monstinho gorducho.

Eu tentei de novo.

"E a escola? Dificilmente podemos mandá-lo para a escola fundamental de Honolulu."

"Nós vamos ensiná-lo em casa."

"Eu não acho que nenhum de nós está qualificado para ensinar o nosso filho."

"Você está dizendo que eu sou burro?"

"Eu não estou dizendo isso. Tem, eu adoro você. Você está mais inteligente o cara mais sexy que conheço. Eu só... Eu não posso imaginar o distrito escolar de Honolulu nos qualificando como professores. Somos gays, vampiros e, até três meses atrás, nós éramos estrelas pornôs."



# O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

"E seu ponto é?"

Eu encarei Tempo da Lua, que encarou Tem, que ele adorava mais do que qualquer coisa no mundo, mais do que fatias recentes de atum três vezes por dia. Por que não podia ser normal e levar insetos domésticos e aves?

"Tempo da Lua, pode leve o bebê para baixo para uma soneca agora."

Tem levou o bebê para nossa cama.

"Você o vigia para mim, querido. Eu quero ter uma palavrinha com o papai."

Ok, eu não estava muito chateado com a ideia de ter uma palavrinha, especialmente desde que eu tinha um sentimento assustador de sexo que podia estar envolvida. Corri para o quarto e arranquei o meu quimono, Tem chegou um minuto depois com uma pequena tigela de amoras congeladas. Amoras! Tem observou meu pênis em antecipação feliz, apontando diretamente para ele. Eu aguardava o que ele fazia com as frutas congeladas. Ele riu do que ele sempre chamou a minha saudação real, atingindo uma mão para o eixo do curso, em seguida, empurrou-me para a cama, subindo em cima de mim.

"Tem, retire o quimono." Eu amava-o nu mais do que tudo, mais do que comer bolo de veludo vermelho de seus dedos três vezes por dia. Ele tirou o quimono, deixando seu fabuloso corpo amostrar. Seu pau duro pulou quando ele se sentou escarranchado mim.

"Trovão Divino, você honestamente acha que eu poderia amar uma criança mais do que você?"



# O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

"Bem..."

Tem balançou a cabeça.

"Quantas vezes por dia nós fazemos amor?"

Era uma pegadinha?

"Três, talvez quatro." Eu murmurei enquanto suas mãos deslizavam sobre meu corpo. Em nossos disfarces de estrela pornô, somos Jimmy Thunder e Angelis. Em casa, éramos Div e Temeura. Apenas um par de vampiros em Waikiki...

Tem impôs em meus pensamentos.

"E você acha que eu iria deixar alguma coisa parar isso?"

"Os bebês dão muito trabalho."

"Você é ciumento!"

"Claro que tenho ciúme. Nós acabamos de casar há três meses. Eu adoro ter você para mim."

Eu olhei para o homem lindo que o destino miraculosamente permitiu-me amar e ele sorriu para mim. Eu ainda não podia acreditar o quão bonito ele era. Uma mistura de havaiano, japonês e neozelandês Maori, sua pele era da cor de café com leite. Seu longo cabelo negro caia ao redor de seus ombros nus. Um movimento de sua língua quente em meus lábios, apenas um beijinho e tudo estaria acabado. Ele poderia ter o que quisesse. Se me pedisse para adotar uma casa cheia de harpias... eu nadaria em águas infestadas de tubarões para trazê-lo, rastejar de



## O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

joelhos para cima de uma montanha de sândalo para trazê-lo de cem Briareu armados.

Tem se inclinou e me deu um beijo longo e sensual. Senti seus dentes se alongando contra a minha língua e levantei a minha boca na dele.

"Qual é o nome do nosso bebê?" Eu perguntei, já sob o feitiço do meu homem o amor como sua cabeça se moveu para o meu pau. Seus grandes olhos castanhos brilhavam de felicidade.

"Seu nome é Belzebu."

Ah, Jesus. Discussão sobre a sua herança satânica.

"Umm... Bub? Porque ele é um bebê?"

"Você é tão inteligente, Div."

Sim, bem, eu sei que eu estou sendo manobrado.

"Eu posso ser um novo pai coruja, querido, mas eu ainda posso ler sua mente."

Oh merda. Quer dizer, ótimo!

"Er... você não acha que ele poderia superar a parte do Bub, querido?" Foi difícil me concentrar com Tem lambendo meu pau com prazer tão evidente. Quando ele estava excitado, seus dentes caninos alongavam, mas ele nunca roçou meu pau com eles... ainda não, de qualquer maneira. Engoli em seco em frustração quando ele tomou a boca em cima de mim.



# O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

"Nós vamos atravessar a ponte do nome quando chegar nela, Div. Ele ainda é um recém-nascido, você sabe. Mas quando ficar mais velho, ele pode ser apenas Beel." Seu sorriso era de desarmar, a sua língua, oh, tão talentosa.

"É... Belzebu." Eu murmurei. "Grande nome."

"Eu já te disse ultimamente o quanto eu gosto deste pau, pródiga sem cortes?"

Na verdade, ele me dizia o tempo todo, mas eu acredito no show, em vez de dizer. Lendo minha mente, ele colocou um punhado de amoras congeladas na boca e voltou ao trabalho. A sensação dos frutos congelados caindo dentro de sua boca contra a sua língua e as bochechas era indescritível.

Tem aperfeiçoara na arte de gelo e fogo e eu tive que lutar para não gozar muito rapidamente. Engolindo o primeiro lote de frutos que tinha aquecido em sua boca, ele pegou um segundo punhado, deu-me o mais perverso sorriso que eu já vi, pegou meu pau de novo e, agarrando o punhado de amoras enchendo-as na minha boca, eu derrubei sobre o meu pedaço de ilha quente e encontrei seu pau apenas maduro para lambê-lo.

"Oh Div..." Tem murmurou ao redor do meu pênis. Os sons da nossa sucção apaixonada enchiam nosso quarto e oh... sim... Eu encontrei minha emoção numa Colina de Amoras.

Tem e eu persuadimos um ao outro até nossos orgasmos. Meu coração batia violentamente contra o peito de meu homem bonito quando o virei de volta e segurei-o em meus braços. Nós demos um ao outro, beijos doces e pegajosos. Ouvi-lo senti- respirar seu contentamento, seu prazer em nossa tranquilidade



# O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

compartilhada. Meus olhos se abriram enquanto olhava para baixo em sua cabeça no meu ombro e eu vi a incerteza.

"Div..." Ele sussurrou. "Pode haver um pequeno problema." Ele mordeu meu ombro suavemente e senti um arrepio de alegria me percorrer até meus dedos.

"O que é isso, meu amor?"

"Como vamos explicar... hum... o bebê... para minha mãe?"

"Sua mãe?" O nevoeiro sexual levantou do meu cérebro. Sua mãe não era o nosso único problema. Metade da ilha de Oahu estava vindo para o jantar de Natal, nosso primeiro jantar de Natal como uma família.

Sim, como diabos iríamos explicar a criança para alguém?

## Capítulo Dois

O garoto em questão achava gritando, e ele não era bonito. Seus redondos olhos vermelhos escorriam veneno, suas garras pequenas abrindo e fechando, sua língua bifurcada ziguezagueando dentro e fora de sua boca comprimida em uma barra. Ele respirou e feriu a si mesmo em outro ataque profano.

Tem, que estava ocupado abrindo uma sacola de compras cheia de lençóis de cama de 800 fios e os mais elegantes e caros cobertores disponíveis em Waikiki, estava comprando artigos de casa como um louco para o último mês desde que nos



## O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

convidamos e agora estávamos esperando uma casa cheia de convidados para o jantar de Natal. Vinte pessoas para jantar, 10 ficariam pelo próximo par de dias.

Todas as camas foram feitas, os quartos vestidos com flores tropicais e esses eram extras. Eu não ligo para o que ele tinha passado, me importava que tudo estava indo para o inferno, porque tínhamos um maníaco em nossas mãos.

Tem tomou seu tempo selecionando o mais macio cobertor no saco, um lance cashmere vermelho, cor de sangue. Pelo menos ele não ia dar a criança um de herança da nossa família, como as antigas colchas havaianas da minha tia Genova.

Minha cunhada, Clancy bateu as mãos sobre os ouvidos.

"Faça-o parar! Por favor!"

Clancy era esposa de minha amada irmã Kalani, olhou para mim em desespero.

"Ok, eu desisto. Que coisa é essa?"

Cutuquei Kalani em silêncio, não só porque eu tinha pegado o olhar penetrante de Tem, mas porque eu estava ciente de que o que estávamos falando, apesar da raquete sobrenatural, era, afinal, um bebê.

Houve uma batida suave na nossa porta de trás. Fiquei surpreso de que poderíamos ouvi-la com todo o barulho. Eu abri a porta dos fundos e encontrei um saco de papel na varanda. Olhei para ele. Garrafas, fórmula, fraldas e uma mamadeira mais quente. O que estava acontecendo aqui?

De volta à cozinha, entreguei a Tem.



# O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

"Isso estava lá fora na varanda."

Nós todos olhamos um para o outro, então Tem ocupou-se de abrir a embalagem.

Apesar de sua repulsa inicial, minha irmã deu um olhar mais atento ao demônio gritando. Kalani é era mulher carinhosa. Ela pegou Belzebu que berrava de choramingar Belzebu e segurou-o perto, bem, tão perto quanto podia, sem nada se importar de ficar perto dessas afiados dentes pequenos. Ela balbuciou para o bebê e sua língua bifurcada deslizou para fora de uma forma ameaçadora em sua orelha direita.

"Oh meu Deus... você já viu algo tão vil?" Ela o segurou longe dela, estremecendo.

"Você está chamando meu bebê de feio?" Tem olhou para minha irmã com tanta fúria, ela foi pega totalmente de surpresa. Eles nunca trocaram sequer uma palavra dura, desde o dia em que se conheceram. Eles veneravam um ao outro, a ponto de que minha irmã costumava tomar o lado de Tem quando tínhamos um de nossos argumentos frequentes.

Fazia duas horas que o bebê tinha acordado nossa casa inteira. Isso foi uma coisa difícil de fazer, já que nossas paredes eram grossas e nossas portas interiores eram todas feitas da melhor madeira koa<sup>1</sup>. Foi uma grande conquista, considerando que Kalani e Clancy viviam na ala ocidental distante de nosso rancho alastrando no sopé das montanhas espetaculares de Tantalus.

"Eu poderia jurar que ouvi um bebê... uou, que diabos é isso?" O irmão de

---

<sup>1</sup> Koa: trata-se de uma das árvores de crescimento mais rápido do Havai.



## O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

Tem, Todah, estava na cozinha agora, olhando da porta. Envolvendo um pireau verde limão em torno de sua cintura, Todah empalideceu quando deu uma olhada para o rosto, a boca aberta envolvida em um longo, lamento que cortou para a direita através de cada um de nós.

Até o meu Tem tão coruja estava começando a ficar descolado enquanto tentava dobrar a caxemira, tirar a mamadeira de Belzebu, agitado o pequeno corpo.

"Kalani, você acabou de dizer que meu bebê é feio?" Ele bufou.

Todah olhou de seu irmão e para a minha irmã e de volta.

"Este é o seu bebê? É outra maldição da família? Quero dizer... Nossa... ele é um pouco feio..." Ele pegou meu olhar de advertência e parou na faixa intermediária.

"Bem, Tem, ele é um bebê demônio." Tem estava balançando o bebê em seus braços agora. "Mesmo que você possa ver que ele não é George Clooney."

"Quem?" Tem indagou. Desde a sua transformação em vampiro há meros três meses atrás, Tem tinha perdido muito de suas memórias humanas. Elas estavam voltando, mas a sua absorção em nosso mundo, nosso mundo secreto compartilhado apenas por minha irmã, e sua esposa Clancy, Blossom, nossa matriarca auto nomeada e rainha de Chinatown e Todah, bem, mente de Tem estava cheia a ponto de estourar. Entre a sua devoção total por mim, o que era mútua, eu poderia acrescentar e nossa família imediata, o seu negócio de Thunderwear, o projeto Blossomescente e a maravilhosa, a vida noturna sedutora que nós compartilhamos, ele pouco se importava com o passado.



# O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

"Ok, então ele é uma criança demônio." Deu de ombros. "Quando você é uma pessoa perfeita, Kalani, você pode criticar."

"Obrigado, Div." Tem me deu um sorriso agradecido.

"Bem!" Minha irmã levantou as sobrancelhas para mim. "Não precisa ser delicado. Eu apenas nunca vi um incubus antes."

"Bem, ele não é um pesadelo completo." Apontei. "A maldição não está totalmente definida."

"Por que você continua falando sobre uma maldição?" A voz de Tem poderia ter quebrado o gelo. Vislumbrei a faca de frutas na mão e mantive a minha voz suave.

"Olhe para os seus pés, querido."

"O quê?"

"Seus pés!" Eu tive que gritar acima do bebê que até agora rugia ensurdecidamente.

Tem engasgou. Um pezinho escapou. Era o pé de um bebê comum. Na minha mente, eu senti os pensamentos deslizando através da mente de Tem como uma bola de tênis contra a parede do meu cérebro, como as emoções correspondentes jogado em seu rosto.

"Ele provavelmente precisa de comida. Eu vou ver se alguma das lojas está aberta." Todah começou a se mover em direção à porta da frente.



## O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

"Nós temos alguns já. Alguém deixou-nos um pacote... até mesmo colocou em um aquecedor. Foi não é legal?" Tem estava beirando a histeria.

"Legal... quem te odeia tanto assim?" Todah perguntou, ignorando o meu olhar de advertência neste momento. Aos 23 anos, Todah era uma versão mais jovem, mais fina, mas igualmente considerável de Tem, exceto seu cabelo era curto e sua paciência com as mulheres era boa. Depois que se converteu em um vampiro, ele mudou seu sobrenome para Thunder. Eu queria que ele fosse um herdeiro legal de nossa família. Queria que ele tivesse todos os direitos de nosso nome e fortuna sob a lei.

Ele significava muito para mim, esse garoto, mas agora poderia ter cronometrado-o.

Um estalo estranho permeou os gritos do bebê enquanto ele estava deitado nos braços de minha irmã. Nós todos pararam. Suas pequenas mãos foram se transformando em garras.

"Caramba." Todah meio que resumiu bem, pensei.

"O que vamos fazer?" Tem nunca assim agitado.

"Querido, ele vai ficar bem."

"Não, não vai." Seu rosto estava inundado com o sofrimento. "Belzebu cospe para as pessoas e ele destruiu todas as mamadeiras. Olha... ele continua rasgando os bicos."

"Seu nome é Belzebu?" Todah só olhava para ele.



## O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

Eu dei a Todah outro olhar de advertência e toquei o rosto do Tem.

"Conseguiremos um outro frasco pronto. Eu tenho uma ideia."

Seu olhar ficou no meu. Estávamos obcecados com o outro. Como eu, ele sentiu que estava finalmente, completamente vivo, apesar de sermos tecnicamente mortos-vivos. Nosso casamento me fez sentir da mesma forma, não menos importante, porque havia presentes para ser um vampiro apaixonado que mesmo eu estava apenas descobrindo. Eu amo Tem de todo o meu coração. Eu ainda não podia acreditar que a cada dia tinha desistido de ser o mais quente fundo, o mais movimentado no negócio pornô gay para ser meu marido fiel.

Ele se recusava sequer a olhar para seus filmes agora, embora os dois últimos nós filmamos caracterizados apenas nós dois e eram os mais vendidos que ele já fez. Para Tem, amor e família, vinha primeiro. E hoje... hoje eu estava finalmente encontrando seus pais. Tinha sido difícil para eles permitirem que seu povo voasse aqui do continente e se juntasse a nós para o Natal. Eles não estavam exatamente feliz por seu filho ser gay e estava compartilhando sua vida comigo. Por outro lado, eu acho que eles gostaram muito mais do que ele ser fundo no pornô gay.

Tecnicamente falando, eu estava casado com a australiana Clancy. Eu casei com ela em uma cerimônia legal de dar o seu status de imigração e o nome da família. Mas ela estava ligada por sangue a Kalani como Tem estava comigo. Ser vampiros era o nosso segredo. Eu não vi como a família de Tem teria de descobrir, mas as coisas tinham sido tão felizes... Nos últimos meses, temia que algo perturbasse nosso lar harmonioso.

E agora tínhamos Belzebu.



# O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

"Você são músicos." Eu lembrei a Todah e Clancy. "Vocês não podem tocar alguma coisa?"

"Vou voltar para a cama. Eu tenho companhia." Todah bocejou. Não era fácil ser playboy em Waikiki, mas ele estava mais do que à altura do desafio. "A casa parece legal. Amei a palma como árvore de Natal."

"Obrigado, Todah." Tem sorriu para ele. "Div e eu decoramos toda a noite. Temos pinhas e sempre-vivas em todas as cornijas."

"Foi ideia de Tem de comprar uma palmeira viva." Acrescentei. Nós decorados com enfeites de vidro antigos alemães que encontramos em um estaleiro em Kaimuki. Nós colocamos a palma enorme na sala de estar, cobrindo-a com luzes cintilantes vermelhas.

"Que legal! Então, o que... no ano novo, podemos plantá-lo no jardim?"

"Exatamente!" Tem olhou para ele. "Querido, você disse que tem companhia? Você quer levar-lhe algum fruto?" Ele voltou para o modo de dona de casa, alcançando uma gama de frutas tropicais que tinha escolhido do nosso jardim.

"É uma gracinha?" Eu sussurrei.

"Ah, sim... Eu acho que esta pode ser a tal." Todah tinha aquele olhar de sonhador que ele tem sobre cada menina que leva para a cama.

O bebê estava gritando a todo vapor. Clancy empurrou Todah de lado, correu para seu violino e começou a tocar, ali mesmo na cozinha. O bebê de repente parou de gritar.



## O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

"O que é isso? Chopin?" Tem perguntou, tão distraído com o pequeno café da manhã de Todah, cortando o mamão.

Clancy parou de tocar por um instante.

"Não, na verdade isso ia ser algo para o Natal..."

Tem olhou assustado.

"Você está brincando, certo?"

"Não."

Todah riu e Belzebu começou o lamento novamente.

"Continue tocando, continue tocando." Implorei, e todos nós visivelmente relaxamos quando a histeria do bebê desapareceu em rosnado e soluços. Mais uma vez, os pensamentos de Tem me atingiram.

*Meus pais vão estar aqui em 12 horas.* Seu olhar conturbado encontrou o meu com as mãos trêmulas e a garrafa pingando. Tem recuperou ainda outra garrafa com a fórmula de bebê quente para fora do micro-ondas.

"Esse violino é fantástico." Todah estava dormindo em pé quando pegou as taças de frutas na mão, voltando para sua cama com sua última conquista feminina.

"Divirta-se." Gritei, pegando o olhar sinistro do meu marido. "Tem... querido, uma vez que Hiroshi chegue, nós vamos ter uma melhor compreensão do que estamos tratando." Eu passei meus braços em torno dele, querendo tranquilizá-lo. "Enquanto isso, eu tenho uma ideia." Eu relutantemente soltei e comecei a fuçar



# O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

os armários da cozinha. "Ele realmente não se importa de vir aqui? Quero dizer, é no meio da noite e é dia de Natal..." Tem soava esperançoso novamente.

Hiroshi, nosso odaisan, tinha nos visto no nosso pior. Quando Todah havia sido possuído por um gami inu, um fantasma cão, foi Hiroshi que nos ajudou.

"Eu acho que ele está intrigado, para ser honesto." Eu encontrei um bico de aço, o tipo que vai para a parte superior de uma garrafa de licor. Grudei com fita crepe na mamadeira e Tem e eu seguramos a respiração quando minha irmã colocou a ponta em sua boca. Segurando a garrafa com as duas garras, o bebê amamentou de forma faminta, o que, naturalmente, ele estava.

"Oh, Deus." Tem lamentou. "Está ficando pior. Tudo o que ele tem... está realmente tomando conta dele agora, Div."

Mas ainda assim o bebê amamentou, algo parecido com sons alegres que saíam das presas em sua boca.

"Oh, ele está com fome." A face de Tem era suave de compaixão. Coloquei meus braços em torno dele novamente. "Oh Div, isto é o meu coração." Eu o segurei mais apertado e de alguma forma, o bebê, por tudo o que valeu a pena, vê-lo beber, se alimentar... lutando por sua vida, acordou algo em mim.

"Você é grande." A mão de Tem escorregou sob as dobras do meu quimono, colocando um beijo quente direto sobre o meu coração. Droga. Meu pau foi ficando duro novamente. Eu beijei seu cabelo sedoso.

"Tem, você já pensou sobre o que acontece se fixar Belzebu e reverter a maldição?"



## O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

Ele levantou o rosto do meu peito.

"Você não acha que por um minuto eu o devolverei?"

Balancei a cabeça.

"Eu não tenho nenhuma intenção de devolvê-lo. Nós não temos ideia das circunstâncias." Eu mantive minha voz suave, assim o bebê poderia permanecer calmo, focado no estado de receber nutrição. "Eu pretendo descobrir quem faria isso com uma criança, no entanto."

Clancy estava empoleirada em cima do balcão, agora, serrando em seu violino inestimável, feito por Joseph Guarneri del Gesu em 1731. Tinha sido presente de casamento da minha irmã para ela. Eu não tinha ideia do quanto Kalani pagou por essa peça extraordinária de arte no leilão, e não era da minha conta. Era certamente a coisa mais valiosa em nossa casa, e Clancy apreciou muito.

Tem viu como olhar beatífico da minha irmã caiu no rosto de Clancy. Eu estava paralisado, como sempre, pelo acabamento requintado do violino.

O bebê bufou e deu uma risadinha e uma garra longa serpenteava por debaixo de seu cobertor do bebê. Tem estendeu a tempo e pegou suas garras antes que ele deixasse arranhões em sua obra de arte. O bebê olhou para Tem com total surpresa, então, começou a uivar novamente. Felizmente, a campainha tocou.

"E se..." A pergunta torturada de Tem teve que esperar. Nós levaríamos muito tempo para encontrar as respostas. Quando eu, mais uma vez, relutantemente soltei meu homem maravilhoso e quente, verifiquei porta da frente vinda de um mosteiro tibetano dezessete, aliviado ao ver que era Hiroshi.



# O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

"Mele Kalikimaka." Ele sorriu quando eu o deixei entrar em casa.

Eu dei-lhe um sorriso triste.

"Bom dia, Hiroshi. Vamos esperar que você ainda ache que é um Feliz Natal, quando ver o que Papai Noel deixou à nossa porta há algumas horas."

## Capítulo Três

"Então, o que você acha Hiroshi?" Eu estava ansioso agora, não apenas porque os nervos de Tem estavam levando a melhor sobre ele, mas porque, para melhor ou pior, eles foram ficando para mim também.

Hiroshi era um pequeno e bem arrumado homem japonês, cabelo penteado para trás em um liso rabo de cavalo preto e curto, estava vestido da cabeça aos pés de preto. Era uma pena, realmente, uma vez que Belzebu estava vomitando a bílis laranja em suas agradáveis roupas limpas.

Ele estava examinando o bebê nu sobre uma das antigas colchas havaianas, eu só sabia que Tem, em algum momento, estendeu essa herança linda que estava no bumbum do bebê sobre a mesa da cozinha. Eu tentei não mostrar a minha apreensão em relação a isso, quando o bebê deitado de costas, jogando com os pés, desviando vertiginosamente entre agarrar, morder, arrulhar e rir - quando ele não estava soltando fluidos coloridos.

"Na verdade, eu acho que ele é um bebê muito doce... quando ele não está



## O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

tentando me matar." Hiroshi estava estudando-o alternadamente o gorgolejar e assobiar do menino enquanto examinava-o polegada por polegada. Ele parecia fascinado pelo pé do garoto. Até agora, apenas um tinha se transformando em uma garra bestial. "E você está certo. Isso é uma maldição, caso você esteja se perguntando."

"Bem, ele desembarcou em uma boa casa, então." Eu peguei o olhar afiado de meu marido. *Ei*, eu lembrei ele silenciosamente. *Eu sou um vampiro. Eu sei de maldições.* Tanto quanto Hiroshi sabia sobre a nossa família, o nosso segredo mais profundo e mais escuro era desconhecido para ele. Não havia nenhuma razão para ele saber a verdade sobre nós sendo vampiros, a menos que fosse absolutamente necessário.

"Você pode remover a maldição?" Tem estava ansioso para segurar o bebê, que parecia bastante feliz com os cuidados de Hiroshi. Eu detectei mais do que um pouco de ciúme ali.

"Ainda não." Hiroshi olhou para mim. "Como Jimmy aqui apontou, nós realmente não sabemos com o que estamos lidando. Mas eu posso definitivamente retardá-lo."

"Quem faria isso com uma criança?" Eu perguntei enquanto assistia Hiroshi misturar algumas ervas em um pequeno prato, triturando-os com um pilão.

"O que é isso?" Tem perguntou, e Hiroshi desfiou uma longa lista de nomes havaianos. Eu vivia nas ilhas há centenas de anos, e não havia um nome familiar. Eu queria pedir-lhe para abrandar, para nos dizer erva por erva com a qual ele estava alimentando a criança, mas todo mundo estava à beira com o som de seu choro



## O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

lamurioso, que agora iniciou uma nova oitava e mais nítidas.

Nós assistimos Hiroshi misturar as ervas em um colar com um líquido âmbar e a coisa mais estranha aconteceu. Ele abriu o pote estranho e havia um cheiro muito estranho nele. Eu podia jurar que conhecia o cheiro, mas não pude identificá-lo. Ficamos todos surpresos ao ver que o cordão umbilical do bebê ainda estava lá.

"Este foi um parto em casa." Hiroshi anunciou, em tom sombrio. "Pelo menos eles não o jogaram em uma lixeira."

Kalani, Clancy, Tem e eu trocamos olhares. Tanto quanto se sabia, ninguém tinha jogado o bebê em qualquer lixo. Sabia que Tempo da Lua arranhou a porta da frente com a alça da cesta fechada em sua pequena mandíbula de gatinho.

Hiroshi estendeu a mão para Tem.

"Peguem uma faca esterilizada, por favor. Lave-o bem em água a ferver e limpe-a com esta solução de álcool." Ele passou a mão em torno da barriga do bebê, deixando algum resíduo pegajoso marrom sobre ela. Quando seu dedo moveu-se para a boca do bebê, Belzebu abriu e amamentou sobre ele, até que Hiroshi se apressou a retirar o dedo antes que pudesse perdê-lo.

"Os dentes são muito afiados, mas muito suave." Ele pegou a faca limpa de Kalani, cortou e amarrou o cordão umbilical, entregando-a a mim. "Ele não sente nada, a área esta anestesiada. Você vai precisar manter o cordão. Coloque-o em plástico no congelador. Se alguma vez ele precisa de plasma ou de sangue, não há nada melhor do que ter o cordão umbilical." Ele hesitou. "Enquanto eu estiver aqui, você quer circuncidá-lo?"



## O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

"Claro que não." A voz de Tem era firme. "Meu marido é sem cortes e é uma alegria para os olhos..."

"Obrigado por compartilhar." Hiroshi riu. Ele colocou o estetoscópio, colocando-o sobre o coração do bebê, pegou o pulso minúsculo em seus dedos e olhou o relógio.

Quando o bebê gorgolejou, rosnou e cuspiu, havia um estranho olhar no rosto de Hiroshi. Sua mão se moveu para o outro pulso de Belzebu. Em seguida, ele tentou tomar a temperatura do bebê com um termômetro retal. Ele tentou de novo e de novo.

"Mmm... que estranho."

"O que é?" Eu perguntei.

Hiroshi não respondeu. Ele balançou o termômetro de novo, inserido no fundo do bebê, e com a outra mão analisou a camisa que o bebê estava usando, então ele olhou para mim.

"Esta cesta... foi nela que você o encontrou?"

Tem assentiu.

"Eu sei... é horrível, não é? Vou jogá-la fora. Eu não posso suportar olhar para isso."

"Eu não faria isso se fosse você."

"Por que não?" Eu estava curioso agora.



# O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

"Bem, se não me engano, há algo... Eu não sei bem como dizer isso..."

"Apenas diga." Eu insisti.

A expressão de Hiroshi estava agora agonizava.

"Bem, eu realmente não sei como te dizer isso."

"Só desembuche." Eu estremeci quando o bebê sibilou, sua língua bifurcada enviou saliva para todo o lugar.

"Bem, a coisa é, me chamem de louco, mas tanto quanto eu posso dizer, o bebê não tem batimentos cardíacos, nem temperatura... sem pulso. Este bebê está morto."

## Capítulo Quatro

Clancy quase derrubou seu violino.

"O que você disse?"

Kalani e eu estávamos olhando um para o outro. Um bebê vampiro. Sabíamos uma coisa ou duas sobre vampiros que nossos cônjuges recém-convertidos não sabiam. Alguns seres humanos não eram capazes de ouvir as batidas do coração de vampiros.

Eu peguei o olhar ansioso de Tem e seus pensamentos voaram no meu



# O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

cérebro. *Não deixe que ele tome este bebê de nós, Div.*

*Não é o acaso, Tem.* Meu homem, ainda era novo na arte de ler minha mente quando queria, deve ter pego a deriva de meus pensamentos, porque ele parecia aliviado.

Hiroshi estava realmente animado. O cientista nele estava incrédulo, ao invés de temeroso.

"Ele está morto. Eu não sei como, mas alguém fez surgir esse garoto do além... Você sabe... Do túmulo..." Sua voz soou longe, e ele deu de ombros, olhou para mim e Tem. "Quantas pessoas sabem sobre a afiliação de sua família?"

Tem, Kalani, Clancy e eu pulamos coletivamente vermelhos e quente como se picados pelo mesmo bicho.

"O que... afiliação?" Eu perguntei, minha voz soando estridente, mesmo para os meus ouvidos. Algum macho alfa eu acabei por ser.

Hiroshi olhou exasperado.

"Todah do inu posse gami, é claro. Além de mim, quem mais sabe sobre isso?"

Nós todos olhamos um para o outro.

"Blossom, eu acho." Foi o primeiro nome em meus lábios. Nossa matriarca automeada não era, na verdade, ligada pelo sangue, mas ela tinha sido a única a encontrar Hiroshi para mim quando Todah estava em apuros.



# O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

Hiroshi fixou a ponta de aço no frasco de bebê com a fórmula adulterada e colocou o bebê em seus braços, alimentando-o.

"Isso tem uma série de ervas que vai parar a bile subindo em sua garganta, e vai abrandar a metamorfose em possessão demoníaca completa."

"Você diz isso com tanta naturalidade." Eu respondi.

"Eu diria que este bebê morreu ao nascer e alguém foi a uma vidente... ou alguém para fazê-lo, você sabe... reviver. Com resultados catastróficos. Eu não posso dizer que eu já vi isso antes... bem, não exatamente."

"O que exatamente você já viu antes?"

Hiroshi levantou os ombros de uma forma impotente.

"Quando os pais perdem um bebê podem tentar muitas ruins coisas... coisas drásticas." Ele verificou o conteúdo da garrafa e enfiou a ponta de volta para a boca do bebê faminto. "O que temos nas mãos aqui vai manter o bebê feliz e dar-lhe tempo para chegar até Chinatown e descobrir quem lhe enviou um ninho de víboras para o Natal."

Tem o encarou.

"Chinatown? Mas não podemos ir a qualquer lugar. Estamos esperando 20 pessoas para o jantar de Natal. Meus pais estarão aqui em... 11 horas e meia."

"Eu sugiro que você ir em seguida". Hiroshi entregou o bebê para Kalani, o pequeno animal mamou de uma maneira mais gentil em sua mamadeira, seu pequeno corpo aparentemente em um estado de esgotamento de todas as ações



# O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

teatrais.

Hiroshi montou mais três mamadeiras e as colocou na geladeira.

"Cada garrafa vai mantê-lo calmo e alimentado por uma hora, possivelmente um pouco mais, mas você está olhando para 4 a 5 hora, então não tenho ideia do que ele vai ser capaz de... quem enviou este barril de dinamite não estava fazendo-o com um Aloha."

"Você acha que foi uma tentativa de nos matar?" Eu estava incrédulo.

"Oh, não. Esta é uma antiga maldição. Vê este cesto? É um caixão de enterro. Este bebê foi trazido a você na cesta em que ele foi enterrado... pelo menos eu acho que era o seu caixão. Você ainda pode ver a formação do corpo na base do mesmo. E olhe para sua mortalha..."

E eu aqui pensando que era um onesie...

"Espere um segundo... se ele é um bebê antigo, como é que ele saiu outra vez." Perguntei.

"Boa pergunta. Mas eu não tenho respostas para você."

"Ele não tem cheiro de um bebê morto. Ele tem aquele cheiro de bebê novo." Tem deu ao bebê um dedo para segurar e aquelas garras minúsculas agarraram como um vício.

Era verdade, Belzebu não parecia antigo em tudo. Meus pensamentos correram. Talvez a cesta tivesse sido roubada e alguém pensou que seria uma coisa apropriada para enterrar o bebê.



## O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

A voz de Hiroshi cortou meu devaneio.

"Ele deve ter sido o filho de alguém importante. Ele foi enterrado em posição fetal, o que os antigos havaianos costumavam fazer. E..." Hiroshi levantou a roupa minúscula. "Ele tem o padrão da coroa de Blossom sobre ele. Ele era o filho de uma pessoa influente, talvez até um ali'i".

"Bem, parece que eles pensam que somos importantes, é por isso que o trouxeram para nós." Esse era Tem, sempre tentando ver o lado positivo das coisas.

Hiroshi deu-lhe um longo olhar.

"Eu não tenho ideia por que alguém iria enviar-lhe um bebê morto revivido, mas o garoto morreu um longo, longo tempo atrás. Você está me pagando por minha adivinhação espiritual, bem como minhas habilidades médicas, e eu sinto que este foi amarrado em negócios da família antiga. As palavras que continuam vindo para mim são sangue ruim." Ele nos deu uma pequena onda e parecia estar em uma corrida real para sair. "Eu estou indo."

Por alguns momentos, depois que ele partiu, nós quatro permanecemos em silêncio.

"Belzebu... ele é um de nós, não é? Um vampiro?" Tem perguntou finalmente.

"Sim, eu posso ouvir seu coração batendo de forma constante." Kalani sorriu para o bebê que parecia sonolento agora.

"Eu nunca soube que humanos não pudessem ouvir nossos corações batendo.



# O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

Em todo o tempo eu sabia que antes de te conhecer... de... você sabe o que quero dizer, eu podia ouvir seu coração batendo." Tem estava olhando para mim.

"Porque você me amou. Você estava sintonizado em mim. Não tenho certeza de que Hiroshi está certo sobre alguém despejar o bebê em nós. Estou inclinado a pensar que Templo da Lua o encontrou e arrastou-o para cá." Um sentimento ruim estava por vir em cima de mim, que alguém tinha estado no ato de enterrar o que ele pensava ser um bebê morto quando o gato interrompeu.

"Então como você explica a maldição demônio?" Clancy pediu.

"Você ouviu o homem. Ele disse que era sangue ruim. Coisa antiga." Eu peguei o olhar assustado da minha irmã. Em famílias antigas havia um monte de sangue ruim, tanto que haviam colocado uma maldição sobre a família Thunder. Eu não tinha ideia se o sangue ruim era o nosso, ou o negócio da família, mas era hora de começar a obter algumas respostas.

"E se a família do bebê tentou remover a maldição dos vampiros, e agitou a maldição demônio?" Kalani perguntou. "E se..."

Eu cortei.

"Kalani, Clancy... vocês podem cuidar do bebê enquanto Tem e vamos a Chinatown?"

As meninas assentiram. Olhei para Tempo da Lua.

"E você fica aqui e observa o bebê. Papai e eu vamos à maneira mais rápida."

"Nós estamos indo voando?" Tem se iluminou instantaneamente. Ele vivia



# O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

para voar. Uma das vantagens de sermos vampiros em amor era a nossa capacidade de voar... Juntos. Ele estava alheio à expressão irritada do gato. Até que sabia o que estávamos tratando, queria que o gato dentro de casa, seguro. Tempo da Lua estava olhando para mim.

"Para sua própria segurança Lua... fique em casa."

"Você acha que alguém quer prejudicar o nosso gato?" Tem parecia ainda mais preocupado.

"Eu não sei, querido. Sei que estamos correndo contra o tempo. Vamos."

Nós fomos para nosso quarto privado, removemos os nossos quimonos e colocamos as nossas roupas favoritas para voar, calças de couro, coletes e casacos longos. Tem tinha feito as nossas roupas combinando e tinha feito uma variação sobre eles para as mulheres em nossa família como presentes de Natal. Deixamos a casa, caminhando para o lado mauka, ou lado da montanha de nossa propriedade que se espalhou para Makai, ou em direção ao oceano, na outra extremidade. A noite estava escura, com estrelas espalhadas, algumas nuvens e um frescor vivo no ar.

Juntando as mãos, fizemos uma corrida em sentido a beira de um abismo. Nosso tempo de voo seria de cerca de seis minutos, mas Tem e eu gostávamos de circular a nossa propriedade, inspecionando nossa terra, verificando os cavalos, cabras e porcos, e que encontramos nossa pequena propriedade intocada.

"Eu te amo!" Tem gritou quando subiu acima da Blossomesta densa de sândalo, o pouco que restou dele na crista de Tântalo. O aroma picante, inebriante da madeira escura era especialmente inebriante nos meses de verão, mas para nós,



## O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

sempre foi generalizada. Nós enfiámos o nosso caminho entre as velhas árvores, capturando as mãos um do outro, até que nos encontramos sobrevoando Waikiki.

"Tem, eu te amo." Eu gritei para o meu homem, que sorriu quando o vento açoitava seu rosto.

As estrelas cintilantes tão perto nunca deixaram de nos deleitar. Por tantos anos tinha sido aterrado pela maldição do meu vampiro incomum. A kahuna, ou sumo sacerdote que tinha colocado sobre os meus avós tinham permitido a nossa família desfrutar de alimentos e muitas das coisas típicas de um havaiano. No entanto, coisas como voar foram negadas a nós, se não estivéssemos ligados a um companheiro. Eu tinha esquecido como era maravilhoso voar até que conheci Tem. Sempre tinha deitado com as mulheres até que eu me apaixonei por ele. Uma vez que sabia que precisava estar com ele, ficar sem ele teria sido o pior maldição de todos.

Segurei sua mão com mais força à medida que me aproximava de Waikiki. As luzes de sua cidade como diamantes em uma cama de veludo verde e preto. Nós guiamos para Chinatown. Até que atingimos a terra, os humanos não podiam nos ver. Nós pairávamos sobre Merchant Street e quando começamos nossa descida, um som chegou até nós como a explosão de uma buzina de carro. As pessoas rindo, conversando... E oh sim, algum idiota realmente buzinava seu chifre. Tem me tocou suavemente e se reuniu a mim.

"Onde?" Ele me perguntou, cheirando deliciosamente ao céu e as estrelas e um pouco de mar. Estávamos perto da borda da água, talvez metade de um quarteirão.



# O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

"Alguma coisa está estranha. Eu posso sentir isso."

"Eu também." Tem fez uma pausa. "Não há tensão no ar."

Desejei que estivéssemos em casa, na cama. Tem me beijou, um beijo profundo e carregado de sentimentos, que ameaçava chegar rápido, quente e sujo. Afastei-me dele e seu rosto adquiriu uma expressão triste.

"Deus Tem, você sempre me transforma em mingau."

"Não completamente." Sua mão agarrou o meu pau que achava duro como rocha. "Isso é do que eu estou falando."

Eu ri e lhe dei outro beijo rápido.

"Vamos começar com a rainha dragão."

Tem tinha um relacionamento muito bom com Blossom, que governava Chinatown com vara invisível empírica. Ela manteve-se publicamente por escassos dias, exceto para aqueles que ela conhecia bem. Como eu, ela preservava suas energias durante o dia para lidar com o seu mundo crepuscular ao entardecer. Devido à sua idade avançada, o que acreditava ser na ordem das centenas, ela vivia por suas próprias regras. Ela sobreviveu à caça comercial de início dos anos de 1800, ao surto de varíola devastadora de 1853, a praga de Chinatown de 1900, dois incêndios ruins, o segundo dos quais destruiu completamente Chinatown, Pearl Harbor e ao Onze de setembro, o último dos quais, ela me assegurou, a sacudiu mais, porque havia devastado o comércio mundial em Honolulu.

Execução de uma rede, um intrincado jogo de ópio, e que ela insistiu eram



## O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

antros de amor, ela conhecia todo mundo em Honolulu, mesmo que não a conhecessem. Nada acontecia nesta cidade sem que Blossom não soubesse.

Tem tinha capturado seu coração com seus desenhos de roupas deslumbrantes e sua devoção completa para renovar seus muitos negócios. Ela e eu sempre tínhamos mantido uma distância cordial, e respeitosa. Eu ainda estava desconfortável com ela no papel autodesignado de matriarca da família, mas com certeza erai muito mais agradável do que estar em seu caderninho ruim.

Tem e eu recuamos pelo estreito beco da River Street, surpreendentemente viva de atividade a esta hora. Esta era uma das séries de covas de ópio de Blossom, seu favorito porque estava disfarçada como uma loja de macarrão na frente.

Fazendo uma pausa na entrada, eu sorri para o interior.

"Querido, as meninas parecem tão boas." Eu virei e sorri para Tem que franziu a testa para mim.

"O que você quer dizer com boas?"

"Bem, considerando que costumavam ter seus seios caindo do saimin, elas realmente parecem apresentáveis. Eu amo as roupas que desenhou para elas."

Eu estava ciente de ter enfurecido Tem ao admirar a figura apertada num traje de veludo vermelho que habilmente acentuava cada ativo feminina atrás do balcão. Por mais alguns dólares, você pode ter sua escolha de menina e um pouco de ópio nos fundos. Mais alguns dólares que você obtém um trabalho de mão agradável, sua cabeça aninhada em seu colo. Mais dinheiro tem um boquete e o



## O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

equivalente ao déficit do Estado iria chegar a uma parte real de bunda.

"O que você gostaria?" A menina mais próxima perguntou.

Movi até o balcão de macarrão, o meu olhar caiu em algum lugar entre o desejo primitivo e intriga genuína. Como diabos ela impedia os seios de saltar por todo o lugar?

"Ah... sim, eu não me importaria de alguns mamilos. Er... Eu Quer dizer... macarrão. E você, tem?"

"Nada para mim." Ele estava muito além do enfurecido agora, fazendo uma curva perigosamente larga em direção homicida, enquanto olhava para o que ele achava que era meu objeto de desejo.

"Não?" Eu olhei para longe dele de volta para a menina no balcão. "Bem, nesse caso, você poder dizer a Blossom que Jimmy e Tem gostariam de falar com ela, por favor?"

A menina hesitou.

"Blossom?"

"Sim, Blossom." Eu estava começando a perder a paciência agora.

"Ela não está aqui."

"Não está aqui? Isso é impossível."

A menina parecia incerta atrás balcão e eu imaginei que seus quentes saltos altos vermelhos eram desconfortáveis. Ela mudou seu peso de um pé para o outro.



## O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

Um cliente de macarrão genuíno entrou, sendo ridiculamente exigente sobre as qualidades nutricionais de duas ordens de comida enquanto Tem e eu esperamos. Assim que o cara saiu, eu comecei na menina a minha frente.

"Olha, nós somos amigos de Blossom. Temos que vê-la em particular."

A menina balançou a cabeça.

"Ela não está aqui." Algo como o medo... Ou era a emoção... Um tremor em seus olhos. "Hoje à noite é grande."

"Reunião?" Eu perguntei se ela estava negociando ainda uma outra trégua pacífica entre as gangues.

"Você gostaria de mamá-los?" A menina empurrou seu peito na minha direção e eu pude ver duas cristas de mamilos em seu decote agora. Ela olhou para Tem, apenas pegando o olhar enlouquecido no rosto do meu marido.

"Não, eu não quero mamar, a menos que eu esteja chupando pau do meu marido. Isso me deixa muito alto." Sabia que eu tinha acabado de fazer o dia de Tem e vislumbrei o seu sorriso radiante. "Isso são negócios. Que tipo de reunião?"

As garotas se entreolharam.

"Ela não me disse." A balconista colocou os seus seios de volta em seu sutiã.

"Lamia." A menina para baixo no final da barra sussurrou.

A minha cabeça girou em sua direção. "Lamia?" As garotas assentiram como pequenos robôs. Lamia. Eu estava ciente agora que Tem poderia facilmente entrar



# O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

na loja. Ele odiava ser deixado de fora do circuito, qualquer laço.

"Espere um pouco... você está me dizendo é Lamia em Waikiki?"

"Isso foi o que Blossom disse." A garota no final do balcão parecia tensa agora. Se Lamia estava aqui, explicava a tensão subjacente em Chinatown.

"Obrigado, senhoritas." Eu peguei a mão de Tem, e dirigi para fora da loja. Ele esperou até que nós arredondado um par de becos escuros antes de se recusar a dar outro passo.

"Ok, quem ou o que é Lamia?"

"Bem, eu nunca a conheci..."

"Para com isso, Div. Primeiro você tem a sua língua de fora por alguns peitos, agora você está guardando segredos de mim?"

Eu o levei longe da loja, em um beco, o cheiro de ossos, arroz e peixe ficaram mais fortes quando me reuniu com ele em uma porta. Olhando para a lua, peguei os meus pensamentos. Isso pode ter alguma coisa a ver com Belzebu? Algumas ideias foram se formando em minha mente, mas eu precisava de tempo para pensar.

"Div, o que é?" O tom da voz de Tem era suave. Ele sabia que algo estava errado, ele só não sabia o quê. Quando meus pensamentos tornaram-se turvos, o que era muito raro, ele não poderia me ler. Quando isso aconteceu, eu não tinha certeza de quem se assustou mais.

"Eles... eles dizem que ela é um monstro. Eu nunca pensei que ela fosse real."



# O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

A ideia é uma espécie incompreensível, na verdade."

"Que tipo de monstro?"

"Uma espécie de vampiro."

"Um vampiro? Por que as pessoas sempre nos chamam de monstros? Nós somos boas pessoas, alguns de nós..."

Eu balancei a cabeça.

"Não Lamia. Ela... ah... há rumores... bem, diz a lenda que ela rouba recém-nascidos e... bebe seu sangue."

## Capítulo Cinco

"Isso é muito nojento, Div. Você não... você não... Acha que ela tem alguma coisa a ver com Belzebu?"

"Eu não sei, querido... Quero dizer, seria uma estranha coincidência termos um bebê vampiro amaldiçoado à nossa porta nas rochas na mesma noite que Lamia esta na cidade."

"Então, quem é ela, exatamente? Ela é uma espécie de... rainha vampira?"

Tem estava obcecado com a ideia de rainhas vampiros e Blossom, cobiçando com a sua coleção de antiguidades de tiaras e cetros.



## O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

"Sim, vamos pensar nisso, ela é. Lembro-me do meu avô me dizendo que ela deveria ter sido a amante de um dos grandes deuses gregos, Zeus, eu acho. Sim, foi isso. Ela tinha uma cabeça de mulher e seios, mas o corpo de uma serpente. A história diz que ela foi uma das amantes de Zeus e ela lhe deu filhos. A deusa Hera, em um ataque de ciúmes, atingiu a criança que nasceu causando o desespero de Lamia que se tornou um monstro com ciúmes de mães com crianças saudáveis e vivas. Então, ela devora aquelas crianças." Vasculhando minhas lembranças, lembrei de uma rima que meu avô me ensinou. "Há um versículo que me lembro." Fiz uma pausa e voltei para as noites deitado na minha cama, uma vela acesa ao meu lado. "Eu quase posso sentir o cheiro da cera de abelha como eu fui lá atrás à minha mente, meu avô gentil, dizendo: Lamia à nossa vista nossos filhos pode devorar, e dar-lhes de volta viva. Enquanto as crianças mortais iam dormir com contos de fadas de Chapeuzinho Vermelho, Bela Adormecida e Os Três Porquinhos, minha irmã e eu tínhamos Lamia."

Devo ter dito esses pensamentos em voz alta, por que Tem estava balançando a cabeça.

"Todos esses contos de fadas são horríveis, quando você pensa sobre isso. Quer dizer, um lobo disfarçado de avó come Chapeuzinho vermelho. Maçã envenenada para Branca de Neve, Bela Adormecida é enterrado viva ou morto-vivo... ou..." Ele franziu a testa.

"Ela veio para..." Eu balancei a cabeça. "Eu não tenho ideia exatamente como ou por que... mas Lamia esta em Honolulu, e até onde eu sei, ela nunca esteve aqui antes. Como eu disse, sempre achei que ela fosse uma espécie de vampiro de conto de fadas."



## O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

Tem me acariciou naquela entrada escurecida e quando me virei para olhar para ele. Percebi que estávamos na porta de um templo xintoísta. Tentei manter pensamentos santos, não os ruins enquanto eu olhava para o rosto bonito do homem que eu amava.

"Oh, querido, eu queria que você o tivesse conhecido, também. Ele era um homem bom, mesmo se ele que tenha sido a razão da nossa família ser amaldiçoada."

Tem e eu nunca tínhamos amplamente discutido a maldição da família. Pouco a pouco, a peça da história tinha saído, mas havia caído para o outro tão rápido, a nossa necessidade de nos tornar companheiros ligados para que nada mais tinha importância. E agora, nada me consumia mais do que manter Tem seguro e feliz.

Ele sorriu para mim na escuridão.

"Eu odeio quando você admira essas gostosas. Eu ainda fico com ciúmes. Cara, do jeito que você olhou para o peito exposto dela. Eu estava esperando que você apalpasse os peitos."

Eu ri.

"Eu estava admirando a mecânica do vestido que você fez, querido. E não ansiando os seios. Eu desejo você. Um homem pode admirar uma obra de arte e não querer foder com ela, você sabe."

"Você pensou que era arte?"

"Não, eu acho que você é. Arte. Eu idolatro você, Tem."



## O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

Ele sabia que era verdade. Era louco por esse cara. Tão perdido de amor. Estava rondando as ruas escuras antes do amanhecer para ajudar algum demônio que queria resgatar.

"Você quer foder seu marido na porta do templo xintoísta?"

Eu abri minha boca.

"Oh, sim."

Tem riu enquanto o puxei para perto, nossas bocas chocaram-se. Quando eu namorei mulheres, perdia o interesse em apenas algumas semanas. Mas quando os dentes caninos de Tem alongaram senti seu pau endurecer contra minha virilha, tão duro para ele. Eu nunca poderia, nem em mil anos ou mais de vida, obter o suficiente dele.

Seus dentes tinham indo contra os meus. Nós não havíamos nos alimentado de sangue um do outro por um par de dias. Alimentei por necessidade. Tem parecia realmente apreciá-lo. Ele era muito mais pronto a matar por sangue do que eu e tinha partilhado um casal de bandidos em becos escuros como este. Agora nós dois estávamos ansiosos para compartilhar-nos um com o outro.

Pressionei suas costas contra a parede de tijolos fria, consciente de um fantasma maltrapilho. Este era um que estava acostumado a ver em Chinatown. Ele era um velho chinês com uma fita de cabelo nas costas, uma vítima de homicídio, sempre advertindo alguma outra vítima iminente de violência.

"Aquele velho tem uma coisa por você." Tem murmurou contra minha garganta.



## O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

Agora foi a minha vez de rir.

"Eu tenho todo o homem que eu posso lidar bem aqui."

Nós nos beijamos com fervor crescente, apesar da dificuldade com os dentes na nossa batalha. Eu amei, Tem fazia ruídos quando estava excitado. Isso era algo novo desde sua transformação de sangue e isso me fez querer estar dentro de seu traseiro quente. Sua língua amarrada em meus lábios.

"Por favor, por favor, me fode, Jimmy." Ele se afastou de mim, seu rosto pressionado contra a parede, apoiando as mãos contra os tijolos escuros, pesados e ouvi sua ingestão aguda da respiração. Estava tranquilo, agora, ouvindo passos em algum lugar, as luzes de arte deco que Blossom junto com o Conselho Municipal de Chinatown tinham colocado em pontos estratégicos, deixando pequenas, arco-íris no beco.

Uma chuva tropical começou a cair quando deslizei meus braços ao redor da cintura de Tem, músculos quentes desabotoando os botões em suas calças de couro, baixando o zíper, sentindo que o pau enorme diretamente na minha mão esperando. Deus, como cobiçava seu corpo. Eu simplesmente amava transar com ele. Adorava a sensação e o gosto dele, os sons que ele fazia quando ele estava fodendo.

Uma mão afagou seu traseiro, e me deleitei na suavidade de sua pele. Eu desejei que estivéssemos na cama, mas uma rapidinha em um beco com chuva era um tesão.

"Olhe para a lua." Ele sussurrou, e como meu pau acariciando para frente e para trás suas adoráveis nádegas apertadas, roubei um olhar para o céu. Percebi que era a lua perfeita. Foi uma noite para dançar e fazer amor sob as estrelas. Eu não



## O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

poderia esperar um segundo a mais e nem para ter Tem. Cai de joelhos, me virei em torno dele, cheguei seu pau na minha boca lambi-o. Poderia sempre dizer o que estava comendo Tem pelo sabor de mamão. Ah, sim... Ele comia amoras, também.

"Oh sim." Ele gemeu. "Deixe-me sentir os dentes."

Eu nunca permiti que meus dentes caninos ficassem expostos quando estava transando com uma mulher. Em meus dias hétero, nenhuma mulher já adivinhou minha vida secreta. Quando Tem me convenceu a fazer filme pornô gay com ele, fiquei tão perdido na sensação de trepar com ele, que manter o controle dos meus impulsos internos tornou-se impossível. Agora não tinha controle de nada. Não poderia fazer meus dentes diminuírem. O vampiro e o homem em mim precisavam dele. Esforçava-me para não pastarem no pau precioso e apesar de querer que ele gozasse na minha boca, eu sabia que tinha que esperar.

Tem tinha o rosto com o olhar amoroso para mim.

"Posso ter você em mim agora? Ou eu preciso implorar um pouco mais?"

Eu o empurrei contra a parede.

"Não. Por trás. Leve-me e me foda. Eu sou sua puta, lembra?"

"É! E eu amo minha cadela!"

Tem riu, mas virou-se de qualquer maneira, arqueando a bunda maravilhosa de volta para mim, gemendo quando entrei nele. Cheguei perto para segurar seu pênis novamente. Tem queria se alimentar. Como nós gastamos um monte de tempo, nos revezamos alimentam um do outro e isso só aumentou a nossa



# O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

experiência amora. Inclinei-me e ele suspirou quando sua língua encontrou o seu lugar favorito no meu braço.

Deixei meu casaco de couro cair no meu braço direito. Para a observação de alguém, pode ter parecido que eu o tinha. Foi difícil manter o ritmo agressivo na bunda do meu marido com os dentes à procura de seu local de nidificação, mas eu fiz isso, a angústia inicial de substituindo a dor... Ele tinha muito a aprender sobre a tomada de seu tempo e mordendo suavemente. A culpa era minha. Nós sempre fomos muito famintos um pelo outro e agora, quando ele se alimentava de mim, ele me lembrava o bebê... Tomar o que era dele, o que precisava... o rosto colado no alto de meu braço, pedindo para gozar, quando senti meu próprio orgasmo crescer dentro dele.

Assisti a mudança no rosto de Tem quando o nosso sangue se misturava mais uma vez e eu sabia que eu estava batendo o ponto certo dentro dele. Seus dentes lançou seu aperto em mim quando gozou e esvaziei minha alma nele.

Senti meu sangue escorrendo no meu pulso e temperatura, murmurando em sua felicidade. Vi a trilha que ele havia deixado para trás e rapidamente voltei para a minha pele, os lábios e a língua fechando as duas pequenas lacunas que tinha deixado em mim.

"Não puxe para fora. É tão bom." Sua cabeça descansou de volta no meu ombro quando continuei acariciando seu pau que tinha explodido em todos os tijolos habilidosos da entrada do templo. Agora, este era um terreno sagrado. Nosso amigo, o fantasma do velho estava de volta, andando e sabia que o perigo estava próximo.



# O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

"Tem, nós temos problemas." Eu tirei de dentro dele, um prazer que nós tínhamos nós alimentado, porque precisaríamos da força extrassensorial. Ser pego no ato era parte da emoção das nossas rapidinhas de rua noturna, mas quando passos se aproximaram de nós, eu percebi que era uma mulher, pelos saltos altos. Tem engasgou quando viu a sombra no chão.

"Que diabos é isso?" Ele sussurrou quando viu o que parecia ser uma bruxa.

"Blossom." Eu sabia que por sua marcha era a rainha viúva de Chinatown e ela riu quando nos pegou, homem sobre o homem, contra a parede.

"Mmmm... bem, bem, bem... e pensar que vocês são lindos. Que desperdício. Vocês deviam ser pagos para foder." Essa era Blossom, sempre pensando em dinheiro. "Se você terminou de atacar um ao outro, devemos conversar."

Nem Tem ou eu podíamos falar. Eu acho que nós dois ainda estávamos gozando. Olhei para Blossom em seu longo, de seda vermelho e vestido de renda com os cristais de quartzo costurados à mão cobrindo-o, com o cabelo laqueado no alto e... algo estava estranho. Ela parecia ainda mais pálida do que de costume. Tem se encolheu contra mim e meu braço cercou sua cintura. Já sabia que algo ruim estava acontecendo. Eu estava adivinhando que era Lamia. Tínhamos que sair de Chinatown.

Um som a distraiu e ela virou a cabeça. Os contos falavam de sua dependência ao ópio, os calos atrás das orelhas, estavam lá na cabeça de Blossom, mas agora... Alguma coisa estava acontecendo. Algo brilhou em seu perfil. Algo a havia superado e se havia uma coisa que Blossom não iria tolerar era competição.



# O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

Especialmente em seu próprio campo. Blossom olhou para nós, um olhar chocado em seu rosto, e caiu no chão. Ouvimos o som de algo como um monstro perfurou o céu da noite, e nós olhamos para a mulher que se tornou uma grande parte de nossas vidas.

"Precisamos partir." Sussurrei. "Agora."

## Capítulo Seis

Nós passamos por cima do corpo caído de nossa amiga e esperávamos que ela não tivesse a memória de ter removido os sapatos e pegá-lo do chão como uma prostituta de rua barata. Nós voamos com ela pendurada entre nós na direção ao seu apartamento no alto no canto de Nu'uanu e Kalakaua Avenue.

Mesmo quando ela era uma prostituta, quente fora do barco do Japão, ela nunca tinha sido barata. Ela tinha sido uma oiran. Que é a versão gueixa de meninas peritas, e Blossom sabia perfeitamente a arte do sexo. Ela veio para Honolulu em 1810, quando quase todas as prostitutas eram japonesas e cada cafetão era japonês também. Eu a conheci em um bordel cerca de 40 anos mais tarde... Na verdade, era para eu perder minha virgindade com ela, mas não poderia reunir muito interesse em alguém de meia-idade.

Ela e meu avô selecionaram uma versão mais jovem e mais bonita para minha cereja e naturalmente, eu me apaixonei. Não tinha ideia de que ela estava fingindo tudo, do seu interesse em mim até seus orgasmos, e suponho que contaminado



# O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

todos os meus futuros relacionamentos com as mulheres. Com Tem, eu sempre tive certeza que meu homem estava ligado e feliz. Era a minha missão na vida fazê-lo sentir-se melhor a cada dia. Com as mulheres, eu era um solitário.

À medida que voamos em direção à casa de Blossom à beira de Chinatown, suspirei de alívio que as mulheres eram um mistério, que eu estava grato por não ter que resolver.

Blossom sentia como uma tonelada em seu longo, vermelho, vestido de cristal frisado. O dia que a conheci, 150 anos atrás, ela estava usando um quimono tradicional com o obi amarrado na frente. Até então era a fantasia que ela mais gostava, porque era bom para os negócios. Ela era a pessoa que me contou como você poderia diferenciar uma gueixa de um oiran. Ela odiava ter que amarrar o obi na frente. Sim, isso significava que o quimono pode ser retirado rapidamente e com uma frequência muito necessária, mas sentia que era desrespeitoso para ela como uma mulher.

Seu dono, ou patrono, tinha sido um homem que ela amava muito e quando ele morreu inesperadamente, seu estilo de vida luxuoso foi embora em um segundo. De alguma forma conseguiu salvar muitos presentes esplêndidos que ele deu a ela, apesar de ter sido trancado para fora de sua casa por sua família que veio de Osaka. Ela também conseguiu salvar mais de seu dinheiro. Abriu um antro de ópio em Merchant Street, em Chinatown, porque até então a droga estava disponível nas ilhas e preferiu vender drogas para vender a si mesma, mas ela logo encontrou os dois completamente diferentes um do outro. Nunca em sua vida permitiu um outro homem controlá-la, depois que o seu dono morreu.

Como uma dona de bordel, ela foi justa, e matinha tudo limpo, as meninas



## O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

bonitas em sua folha de pagamento. Mas ela percebeu, como um monte de coisas na vida, boa ajuda era difícil de encontrar e tinha uma porta giratória invisível em todos os seus negócios.

Tem e eu voamos para sua suíte de cobertura e bateu em sua porta deslizante de vidro, depois de negociar as plantas jade intermináveis posicionados em sua varanda. Sua kagema - dois fiéis gays prostitutas - que agiam como seus guardacostas, ficaram chocados ao nos ver a 30 andares de altura, mas vieram correndo para abrir as portas de vidro pesadas e nos deixar entrar a Janu, a versão japonesa dos gêmeos e eram, como Blossom, vampiros. Ela os havia convertido. Eu não entendo muito bem a sua disposição sexual, mas Tem me disse que eram rezu, versáteis. Ambos os homens fodiam um ao outro e outros homens, a pedido Blossom. Eles fodiam Blossom sobre sua demanda, também.

"Como vocês podem voar?" Um dos Janu perguntou.

"O que aconteceu?" O segundo interrompeu.

"Por que ela desmaiou?" Eles eram bonitos de uma forma juvenil japonês. Eles usavam quimonos de vermelho sangue, e eu sabia pelo brilho de lilases e roxos profundos no tecido que foi Tem quem projetou e fez.

"Ela caiu no chão no meio de um beco." Tem conduziu-a gentilmente para o sofá, colocando-a sobre as almofadas grandes, facilitando as pernas juntas, descansando a cabeça contra um pequeno travesseiro bordado. Ela parecia estar tendo dificuldade para respirar, mas agora que ela estava sentada, parecia bem novamente. Ops, ela estava roncando suavemente agora.

"No meio de Chinatown?" Um dos Janu perguntou, horrorizado.



## O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

"Não diga a ela. Talvez ela não vá se lembrar." Eu olhei para eles, pois ambos assentiram. "Eu acho que ela precisa de sangue."

Eles olharam um para o outro com um sorriso doce. Tem esfregou as mãos de Blossom. O Janu ligeiramente maior encolheu os ombros.

"Ela me alimentou a algumas horas atrás. É o ópio. Ela se tornou bastante viciada. Tem alucinações ruins, ela está esquecendo as coisas..." Ele se arrastou para longe e o homem menor se ofereceu para nos fazer chá.

Tem e eu aceitamos e, como ele também arrastou para longe, meu marido pegou minha mão.

"Precisamos verificar o bebê." De fora do bolso do casaco de couro, ele extraiu o seu telefone celular. "As meninas nos enviaram uma mensagem de texto. Ele está dormindo."

Tem parecia tão feliz.

"Div, você não adora a ideia de ter um bebê em casa?" Ele parecia tão sonhador. Eu só tinha que sorrir. Em seguida: "O que você acha do apartamento? Você não vem até aqui desde que eu terminei decorá-lo."

Eu andava por ali, desejando que estar em casa na cama, mas eu tinha que admitir, ele tinha feito um trabalho esplêndido. Ele tinha paixão atenuada por Blossom, em relação as vistosas luminárias vermelhas com pálidos toques rosa e preto, uma caixa de laca preta aqui, uma bandeja de rosa lá... era, curiosamente, muito relaxante, e ainda assim você queria tirar a roupa e transar como um louco, também.



## O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

"Bem?" Tem estava ansioso.

"É como um yoshiwara. Um bom e antigo bordel japonês."

Ele sorriu.

"Isso é exatamente o que ela queria. Temos incensos, óleo em potes de perfume secretos."

"Ah. Isso explica o meu desejo de ficar nu e fazer ciranda com você."

Tem sorriu.

"Eu poderia fazer a mesma coisa no nosso quarto."

"Você pode fazer o que quiser com o nosso quarto. Só, por favor, deixe-me continuar dormindo na mesma com você."

Tem riu encantado. Ele veio até onde eu estava e me deu um maravilhoso beijo.

"Eu não sei como conseguia viver sem você."

"Oh, Tem..." Nossas bocas se encontraram, nossos corpos fundiram-se um no outro.

Os dois homens estavam de volta e notei num flash de ciúme faiscar em seus olhos. Eu sabia que Blossom controlava totalmente estes dois. Eles provavelmente nunca foram permitidos tocar ou beijar um ao outro a menos que ela permitisse.

"Jin e Yi, eu não acho que vocês conheçam meu marido, Jimmy Thunder."



# O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

Os dois homens sorriram.

"Nós temos visto... seus filmes." Eles riram de conspiração. Pela primeira vez, Tem parecia desconfortável. Qualquer lembrança do passado era um anátema para ele.

Eu coloquei meu braço em volta de Tem e sorriu para Jin e Yi.

"Obrigado." Eu não sei mais o que dizer e foi o meu melhor suporte. Ele fez o truque.

"Eu te fiz chá de Tieguanyin<sup>2</sup>." Jin esperava minha reação impressionada.

"Você não disse?" Tem estava todo animado. Eu olhei para ele e explicou. "É o chá mais caro do mundo. Ele custa US\$ 1,365 o quilo. É o chá verde a partir de..." ele franziu o rosto tentando lembrar.

"Da província de Fujian." Jin disse, quando colocou a bandeja sobre uma mesa de café de baixa altitude.

Tem e eu nós apertamos em uma poltrona juntos enquanto Yi preparava um cachimbo de ópio para Blossom, estalou algo debaixo de seu nariz e ela veio, com os olhos focando em nada, além do tubo. Sua respiração rouca quando ela pegou na droga parecia trazê-la para fora de seu transe e ela olhou para nós, um olhar selvagem em seus olhos castanhos quando nos viu olhando para ela.

"O que... como?" Ela fechou os olhos quando a droga começou a trabalhar





## O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

em seu sistema. "Ah..." a cabeça caiu e Yi prendeu o tubo de volta em sua boca.

"Normalmente ela come." Jin suspirou. "Mas nós tentamos impedi-la agora, já que é fácil ter overdose dessa maneira, e ela está cochilando muito ultimamente."

Nossa, se eu fosse esses caras, estaria usando seu estado incapacitado para comprar-me algum tempo chupando um pau. Ela era uma vampira. Ela não podia morrer de uma overdose.

"Pare de falar de mim como se eu não estivesse aqui." Ela estava de volta em seu corpo. "Como cheguei aqui?"

"Você não é engraçada?" Tem bateu seu joelho. "Ela não é engraçada, Div?"

"Eles voaram com você." Disse Jin, então se encolheu, percebendo que Blossom ficaria envergonhada.

"Voei?" Ela estreitou os olhos. "Eu nunca voei na minha vida. Você tem que estar amando para ser capaz de voar." Ela virou um olhar acusador em seus lacaios e apressou para fora da sala.

Blossom bateu na mesa, sinalizando seu desejo de chá, um costume irritante dela que eu tinha esquecido, mas Tem saltou para frente e despejou três xícaras. Ela bebeu e bateu, o olhar de Tem sobre duas portas vermelhas pintadas com cabeças de bronze de tigre nas maçanetas.

"Por favor, Blossom, por favor, posso só dar uma rápida olhada em suas tiaras?"

"É claro." A cor estava voltando para suas bochechas e ela pegou uma



## O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

pequena caixa preta, folheou o seu conteúdo e removeu o que parecia ser uma peça plana negra de lava. Sabia que era o ópio que ela comia, mastigou de forma lenta e deliberada quando Tem correu através de seus armários.

"Meu favorito esta faltando! O que Napoleão deu em comissão para a imperatriz Eugênia..." Ele voltou para a porta. "Oh, como é que pode estar faltando? Você não acha que alguém roubou, não é? E o cetro que vai com ele..." Ele voltou à caça e Blossom e eu trocamos sorrisos malignos. Mal sabia o meu homem que eu o tinha comprado de Blossom em uma negociação desgastante que tinha tomado dois meses, alguns entraves legais e uma transferência maciça de minha conta bancária para a dela. Neste exato momento, ele estava esperando por ele, sob a nossa árvore de Natal, envolto em um magnífico papel tecido fino dentro de uma velha, mas maravilhosa caixa de silkscreen chinesa que eu tinha encontrado em uma loja de antiguidades em Waikiki.

"Ele tem que estar ai em algum lugar, Tem." Blossom estava gostando de nosso pequeno subterfúgio. "Oh, venha ver o anel de rubi maravilhoso que eu comprei."

"Rubi? Você comprou um rubi?" Tem correu para fora do quarto novamente para inspecionar o anel que ela removeu de outra caixa em cima da mesa de café.

"Isso é uma beleza. É realmente algo..." Tem inspecionado com um olhar experiente. Os dedos longos e femininos abalaram um pouco na sua mão grande e viril. Ele foi imediatamente à causa. "Está tudo bem... não é, Blossom?"

Ela sorriu.

"É claro que eu estou bem." Ela olhou para o Janu, como se assegurando que



## O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

eles ainda estavam lá.

"Blossom." Eu tentei manter minha voz baixa e calma. "Nós precisamos falar com você sobre algo muito importante."

Ela franziu o cenho.

"Pertencente a quê?"

"Lamia."

Ela riu, mas era um som áspero e latido. Totalmente falso.

"Lamia? Isso é um conto de fadas para as crianças." Seus olhos brilhavam perigosamente e ela retirou um pedaço maior de ópio e mastigou.

Eu sabia que ela era pura mentira, mas também sabia que não poderia empurrar o problema na frente de seus companheiros. Algo estava muito errado com Blossom, mas agora ela estava enfiando os pés sob ela no sofá grande.

"Jin, Yi... façam uma senhora de idade feliz."

Os dois homens trocaram olhares. Eu sabia que eles estavam se perguntando se o seu pequeno show envolveria ménage, mas eles não tiveram essa sorte. Eu estava pronto para sair quando nenhum homem se moveu.

Então Blossom ronronou: "Jin. Eu quero você ketsuman. Eu quero você para baixo."

Os rostos dos dois homens caíram. Tem estava de volta na poltrona comigo e nós nos sentamos, rebitados enquanto seus dois homens pareciam estar lutando com



# O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

as exigências de sua senhora. Blossom jogou a cabeça para trás e riu.

"Yi é sempre o ketsuman. É hora dele começa a tachi, para cima." Blossom pegou outro pedaço de ópio. Oh homem, ela já tinha consumido o suficiente para matar um cavalo. E não estava trazendo um lado muito legal da parte dela. Ela estava desconfortável. O corpo de Tem estava rígido contra o meu, e não em um bom caminho.

"Movam-se para o chão, para Jimmy Thunder e seu homem ter uma boa visão." Ela mordeu outro, pedaço de ópio. Os dois transferiram para o andar e despiram um ao outro. Esqueceram-se de tudo, então como os dois homens estavam acostumados. Jin tinha algo em seu pênis não muito pequeno. Eu nunca tinha visto tantos piercings em um pau.

"Você nunca comeu um cara com todas as joias em seu pau?" Eu perguntei a Tem, que me deu um olhar mal-humorado.

"Somente os anéis penianos que eu coloquei em você... e as restrições pequenas."

Oh, Deus. Ele estava fazendo o meu pau duro agora e sua mão acariciando indicava que gostou do que sentiu através de minhas calças de couro apertadas.

"Não tão rápido. Eu acredito que eu lhe devo uma, Sr. Trovão."

Tem esfregou o rosto em meu pescoço.

"Nosso prazer." Ele sussurrou, mas seus olhos estavam cheios de emoção.

"É... mas você pensou nas amoras e eu acredito que eu estou com fome de



# O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

novo."

Jin estava de costas agora, apertando seus mamilos perfurados em seus dedos, observando-nos enquanto Tem e eu assistíamos. Yi espalhou a bunda de Jin e o olhar em seu rosto era impagável quando boca do outro homem conectou com seu ânus. Não há nada como uma língua na sua bunda, como eu aprendi. Os sons feitos por Yi pareciam estar virando meu homem e eu abri a braguilha. Seu pênis, adorável saltou, precisando de seu homem para aliviá-lo.

"Ah... olha o tamanho." Lamentou Jin, Yi e parou o que estava fazendo para dar uma olhada no pênis rígido de Tem. Eu sempre disse que poderia ter sido Tem um topo fantástico em filmes, com exceção de seu enorme desejo de ser fodido. Yi voltou para o corpo quente em frente a ele como a minha boca no seu sacos. Suas bolas eram maiores, os mais suculentos que eu já tive, na minha limitada experiência com os homens. Minha língua as lambia longamente, porque amava o sabor de Tem.

Ele largado mais para baixo na poltrona e tinha que ter a posse dele agora. Tirei a calça de couro para baixo de suas coxas e todo o caminho até os tornozelos. Elas ficaram presas em suas botas então ele ergueu as pernas e eu me posicionei entre eles.

"É..." Jin gemeu, e eu olhei para cima e vi um par dos dedos de Yi massageando a entrada de Jin, o polegar esfregando contra seu períneo.

Eu espelhei suas ações, e vi Blossom com a boca passando seu olhar de nós para eles e voltando novamente. Tem enlouqueceu quando dois dos meus dedos trabalhavam para ele, acariciando sua próstata, meu polegar no outro lado



## O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

mantendo uma pressão alucinante em seu períneo. Peguei seu pau todo o caminho na minha boca, minha mão esquerda suavemente enfermagem suas bolas.

As pernas de Tem se agitaram quando escorreguei um terceiro dedo para ele. Os sons de alegria ecoaram pela grande sala grande perante o vermelho do amanhecer e um suave damasco brilhava através das janelas. Meu marido veio na minha boca, resistindo com força contra minha mão, suas pernas tremendo quando ele inundou minha garganta. Eu não acho que ele estava parando de gozar. Jin se contorcia sobre o chão também e Blossom estava em um estado de excitação feminina.

"Muito bom... muito bom. Jin e Yi... você vão para o meu quarto... a mamãe precisa de vocês agora. É hora dos seus presentes especiais de Natal..."

Ela riu enquanto os dois homens correram para ficar em pé, suas mãos acariciando suas bundas de forma possessiva. Um Tem instável caiu em meus braços quando Blossom passou por nós, um sorriso enorme no rosto quando seu olhar encontrou o nosso.

"Feliz Natal." Ela virou-se para ver os dois Janu trocarem um beijo quente. "Salvem um pouco de peru para mim. Eu posso sair um pouco tarde." Os dois homens caíram em sua grande cama rodada e coberta de veludo vermelho. "Muito tarde." ela sussurrou, revelando uma boca de dentes muito escuros, uma indicação de seu vício avançando. Ela fechou a porta do quarto para nós.



# O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

## Capítulo Sete

Tem e eu fomos para casa e sua mão estava quente na minha. Nós voamos sobre o bairro antigo que tinha crescido em... E algo estava estranho. Alguma coisa estava me incomodando, somente não sabia o quê era.

"Vamos descer!" Eu gritei.

"Mas precisamos chegar em casa..." Ele viu a urgência em meu rosto e não retrucou mais. Bem no meu ritmo como o passageiro na parte traseira de uma moto. Nós pousamos mais acima de Nu'uuanu Pali<sup>3</sup>, e enquanto olhava para as casas aglomeradas revestidas em ambos os lados da estrada, estava lembrando os velhos tempos. Estava voltando no tempo, pouco antes de tudo mudar. Tem veio e colocou os braços em volta de mim, com a cabeça tocando a minha, e as linhas da canção... *'Você é meu mundo encheu minha cabeça e os pensamentos feios foram empurrados para o lado. Com a mão descansando na minha, eu me sinto um poder tão divino...'*

"O que você está lembrando?" Tem perguntou com sua voz rouca. Às vezes, quando nossas emoções ficaram tão profundas, nossos pensamentos nublados, e eu podia sentir que ele procura meus compartimentos mentais, caçando as imagens na minha mente. Agora eu vi de pé na soleira da porta, olhando junto comigo. E eu sabia que ele podia vê-lo.

"De quem é a casa, Div?"

Minha voz falhou.

---

<sup>3</sup> Nuuanu Pali é uma seção do penhasco barlavento da montanha Koolau localizado na cabeça de Nuuanu Valley, na ilha de Oahu. Ele tem uma vista panorâmica da costa de Oahu.



# O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

"A casa do meu avô."

"O que são as varas fora dela? Eu vejo quatro delas."

Seus braços se apertaram em torno de mim, a respiração dele veio em pequenos sopros frios contra o meu queixo.

"Eles são paus Kapu."

Tem ficou tranquilo quando absorveu a imagem em sua própria mente.

"Por que vejo o fogo? Homens com paus em chamas?"

Corri para preencher os detalhes para ele.

"Aqui era a casa do meu avô." Eu apontei para um local onde cinco casas muito grande estavam agora estava. "À noite em que minha tia e primos, todos morreram de varíola."

"Sua tia favorita, Genova?"

Seu nome e sua morte horrível esfaqueado no meu coração.

"Sim. Ela veio aqui para cuidar da minha sobrinha e sobrinho. Nenhum deles eram vampiros. Todos morreram em uma kapu, uma zona proibida, foi colocada sobre a casa. Tinha que ser queimada."

"Como eles evitaram... você sabe... a maldição?"

"Eles estavam do lado da minha mãe da família." Eu estava me lembrando daquela noite, meu avô e eu fugindo antes que pudéssemos ser colocado em



## O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

quarentena ou mortos, escondidos na fazenda de inhame que fazia a traseira inteira de propriedade de meu avô. Agora era tudo ruas menores, terrenos divididos.

Tem estava assistindo ao filme em minha mente, tentando sobrepor as imagens da rua em que estávamos.

"Eu não vejo carros. Vejo cavalos... carrinho de mão empurrou... oh certo, um casal de carruagens puxadas por cavalos. Oh, Div, como era lindo."

Eu sorri então.

"Sim, era. Era uma época diferente. Você sabe que eu ainda sinto falta do cheiro das lâmpadas de querosene à noite?"

Tem viajou pela galeria de imagem mental.

"Espere... que parede... eu vejo isso. Ela ainda está aqui."

Eu balancei a cabeça.

"Parte disso." Peguei a mão dele e partimos novamente, voando baixo sobre o que tinha sido a terra da família. Hectares e hectares dela. Partes do muro ainda estavam lá. Era a parede que protegia o segredo continua a ser de longas parentes mortos.

Tem me olhava com tristeza, quando viemos a terra do outro lado da parede estava deserto, uma coisa maravilhosa em Waikiki grande e movimentada.

"Não muito tempo depois que fomos autorizados a enterrar nossos familiares, aqui mesmo, em nossa propriedade, meu avô foi assassinado. Nós nunca



# O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

descobrimos quem fez isso ou por que, mas nós o encontramos caído sobre uma cerca, uma paliçada de madeira perfurando seu coração. Irônico realmente, considerando que uma estaca no coração é uma forma eficaz de matar um vampiro, mas eu não acho que o assassino sabia que ele era um vampiro. Eu acredito que eles tiveram uma briga sobre dívidas de jogo. Meu avô adorava jogos... eles simplesmente não retribuía de volta e ele perdeu grande... constantemente."

"Então você acha que acabou aqui e ele foi jogado na cerca no meio de uma luta?"

Eu balancei a cabeça.

"Havia marcas e hematomas por todo o corpo. Seus dedos foram quebrados. Ele bateu em alguém, nunca soube quem, mas ele definitivamente estava em uma luta."

"Mas a casa se foi, não foi?"

"Ah, sim, mas ele planejou reconstruir. Ele ainda tinha a fazenda... pelo menos ainda tinha participações consideráveis. Ele vendeu alguns acres aqui e ali para pagar dívidas de jogo. Ele era um homem maravilhoso, mas com o julgamento ficou financeiro pobre."

"Então a maldição da família... o kahuna amaldiçoou seu avô por parte de pai porque..."

Eu sabia que esse dia chegaria. Sempre tive.

"Amor. Isso é geralmente o que se trata. Eles amavam a mesma mulher. Meu



## O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

bisavô pegou, mas ele teve uma maldição desagradável junto com ele. Como eu disse antes, eu tentei meu melhor para conseguir que a maldição acabasse e a melhor coisa que a família kahuna poderia fazer era me dar uma segunda chance no amor."

Tem estava olhando para a terra que nos cercava agora com novos olhos e muito ampla.

"Então, quando ele morreu, o que aconteceu a esta terra?"

Eu suspirei.

"O governo a tem. Minha irmã e eu saímos desta ilha. Tivemos que sair. Nós não tínhamos nenhuma ideia de quando o vovô foi assassinado se as pessoas sabiam que éramos vampiros. Nós apenas nos escondemos. Nós escondemos por um tempo na minha casa de Tia Genova... seu marido, meu tio cuidou de nós, mas nós sentimos que estávamos colocando sua vida em risco. Ele viveu durante vários anos e saiu de casa por nós. A casa que todos nós vivemos... mas por um longo tempo, tivemos que esconder e... e..." E então tudo voltou em minha mente. Eu apontei para um manguezal em frente. "Isso costumava ser uma fonte natural. Pessoas vinham de longe para se banhar ali."

"Sério? Como é que eu não vejo?"

"Ela estava cheia há muitos e muitos anos atrás."

"Não, eu quero dizer em sua mente."

"Eu já bloqueou as memórias..." Olhei para Tem. "Não é de você. De mim



# O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

mesmo. Até que eu conheci você, aqueles foram os últimos dias em que estive realmente feliz.” Ele colocou a mão na minha cara. Ele sabia a verdade, ele poderia lê-la.

"Eu quero ver."

Balancei a cabeça, sentindo os pedaços tremendo como troco dentro de mim.

"Está tudo acabado agora." Mas Tem era uma presença persistente na minha cabeça. Você pode dizer implacável.

"Quais são as bandeiras amarelas?"

Oh, Deus. Ele estava me levando... Não, me arrastando lá atrás, à noite, a rua inteira foi incendiada por funcionários da saúde. Ninguém foi autorizado a entrar nas casas, exceto o pessoal médico. Os corpos foram empilhados no meio de cada casa, jogados com roupas, livros, roupas de cama... Qualquer coisa que os esporos autorizados a viajar. Rumores persistiram sobre como a varíola foi espalhada. Foi, de fato, transmitida por percevejos, mas isso não impediu a histeria. As bandeiras amarelas eram bandeiras de morte, e as autoridades de saúde a cavalo foram para cada porta, um por um, jogando toras ardentes, incendiando cada última casa para o chão.

Tem balançou a cabeça, não acreditando nas imagens chocantes. Ele me viu correndo com meu avô e minha irmã... Minha irmã linda, correndo apavorados... As pessoas gritando pela frente, que sofriam da doença. Eu os assisti saltar na fonte de água mineral, em um esforço para se refrescar, matando uns aos outros tentando entrar e sair da piscina profunda. Lembrei-me de porcos famintos circulando e arrastando corpos.



## O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

“Lembrei-me... Eu vi quando minha irmã, e a eu fomos puxados pelo o meu avô através de uma densa floresta de árvores kawao... Árvores não mais prontamente disponíveis em qualquer uma das ilhas.

Tem apertou minha mão.

"Onde você foi quando deixou Oahu?"

"Kauai. Meu tio deixou o governo tomar a terra do meu avô. Eu acho que ele sempre se sentiu culpado por isso, que foi por isso que ele me deu e Kalani."

“Mas por direito, se o que eu estou vendo é correto, uma grande parte desta rodovia Pali realmente pertence a você?”

Eu balancei a cabeça.

"A nós. O que é meu é seu."

"Espere Div, um segundo... o surto de varíola foi em 1853. Você está me dizendo agora, que realmente cento e cinquenta anos mais tarde, você encontrou a felicidade novamente? Por minha causa?"

"Por causa de você."

"Sou realmente sua segunda chance no amor?"

"Sim. Você levou o seu tempo a chegar aqui, você sabe disso?"

Ele se aproximou, me beijando num beijo demorado, ameaçando nos levar tanto a ficarmos duros como pedra e nus em cerca de sessenta segundos.



## O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

"Eu só pensei em algo." Eu tirei a minha boca da dele, franzindo o cenho.

"Div, eu quero que você me foda aqui neste lugar que você costumava amar."

"Eu vou." Eu sussurrei. "Muito em breve. Mas temos que ver o bebê."

"Por quê?"

Peguei a mão dele de novo e fomos direto para a trajetória de voo em direção a oeste da nossa montanha, em direção a casa.

"O que é isso?" Tem gritou quando a chuva começou a descer novamente.  
"O que há de errado?"

"Hiroshi. Lembre-se de que ele disse algo sobre o bebê ser um ninho de víboras?"

Tem franziu a testa.

"Sim, o que não foi muito agradável."

Eu balancei a cabeça.

"É pior do que isso, bebê. Lamia... ela deveria ter o rosto e os seios de uma mulher e o corpo de...".

"Uma cobra! Oh Div..."

Tem e eu olhamos um para o outro e, levados por um vento, um vento do topo da montanha, pegamos o caminho mais rápido para casa.



# O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

## Capítulo Oito

"Ele está bem."

Minha irmã olhou para o bebê, que estava babando em seu sono em uma cesta que até há poucas horas, guardava legumes na nossa cozinha. A colcha da tia Genova estava debaixo do bebê, a caxemira jogada cobrindo-o. Eu estava tão aliviado que a casa ainda estava de pé que não me importava com a nossa herança de família estar sob a bunda da semente do demônio.

"Quer parar com isso?" Tem olhou exasperado. "Ele é nosso filho. Ele não é uma semente do demônio... bem, não completamente, certo?"

De volta a nossa casa, era difícil acreditar que o bebê poderia ser desova de Satanás, vítima de Lamia... Qualquer um, francamente. Ele parecia tão calmo, cor de rosa pálida nas bochechas de maçã pequenas enquanto ele cochilava. Tempo da Lua, revoltado por não ser mais o centro do universo estava dividido entre Tem e eu, preenchendo o nosso quarto. Eu sabia que iria encontrá-lo enrolado sob a nossa colcha, à espera de seu café da manhã.

Clancy estava sorrindo.

"Olha, nós banhamos o Belzebu depois cuspiu toda a bile que em si mesmo... e a coisa mais estranha aconteceu. Confira sua mão esquerda."

Tem e eu mal podia acreditar nos nossos olhos. A pequena mão de Belzebu



## O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

estava voltando em dedos do bebê rechonchudo.

"Que tal isso? Amor não conquista tudo." Tem parecia em êxtase.

"Eu acho que essas ervas de Hiroshi pode ter tido algo a ver com isso."

Kalani, no entanto, parecia muito feliz.

"Ele ligou ou voltou?" Eu perguntei.

Ela balançou a cabeça.

"Eu nem recebi seu mensagem de voz. Mesmo um enviado espiritual de Deus nos quer deixar uma mensagem."

Eu sorri.

"Eu vou tentar outra vez. Essas ervas devem ter realmente alguma coisa."

Kalani olhou para o bebê dormir novamente, e disse às meninas o que tinha acontecido desde que tinha deixado. Dissemos-lhes tudo, exceto sobre o nosso encontro quente no apartamento de cobertura de Blossom.

"É tão estranho que você passou pelo lugar antigo." Minha irmã olhou para sua esposa. "Clancy e eu olhamos para o caixão no qual o bebê veio dentro... Definitivamente, não é o seu caixão de enterro. O bebê que estava ali era muito maior. Medimos com muito cuidado. Este é um vampiro recém-nascido, com certeza, com um pontapé pouco mais para uma boa medida. Eu tenho um sentimento que este caixão foi roubado e alguém tentou enterrá-lo, colocá-lo de volta... você sabe? Eu acho que pode ser valioso."



# O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

Um sentimento assustador veio sobre mim.

"Você acha que foi de um dos túmulos que encontraram, você sabe... quando começaram a construção do Wal-Mart em cima da Keeaumoku Street e encontraram os túmulos?"

Tem me olhou.

"Div... aquelas sepulturas eram do surto de varíola, não eram?"

Eu balancei a cabeça.

"Sim, elas eram."

Kalani colocou o bebê um pouco mais apertado.

"Mas alguns deles não eram, Jimmy. Alguns deles já existiam antes do surto de varíola. Lembra-se? Eles disseram que encontraram três sepulturas onde as vítimas foram enterradas em posição fetal, a forma como os antigos costumavam enterrar seus mortos."

"Mas eu não me lembro de haver conversa de um bebê sendo enterrado lá."

"Então, talvez haja uma conexão. Talvez não. Talvez haja um túmulo novo perto em algum lugar real." Kalani olhou para sua esposa. "Eu acho que devemos dar uma pequena busca ao redor e ver o que podemos encontrar. Está ficando mais claro agora."

"É Natal!" Tem brilhava quando o relógio velho do nosso avô bateu cinco horas.



## O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

Nós todos nos abraçamos e nos beijamos e minha irmã me abraçou mais uma vez, duro extra.

"Você continua chamando o feiticeiro. Estaremos em contato."

Ela tentou reprimir uma risada.

"Há uma garrafa de leite especial. Boa sorte."

"Você quer o seu presente de Natal agora?" Tem perguntou. "Eu acho que você pode achá-los úteis."

As duas meninas se entreolharam.

Foi Kalani quem falou.

"Todah está dormindo. Isso não seria justo."

"Eu vou acordá-lo." Tem fugiu como uma criança. Eu adorava estar com um homem que amava o Natal.

"Bem, nós fizemos um café." Kalani admitiu. "Eu suponho que temos alguns minutos para tomar uma xícara de café e abrir os nossos presentes... apenas para ser sociável, você sabe..."

"Sim. Apenas para ser sociável." Nós sorríamos um para o outro, ambos tão felizes, tão felizes que não conseguíamos nem falar sobre isso.

Tem voltou furioso, seu irmão sonolento no reboque.

"Você deveria ver o que ele arrastou para casa ontem à noite."



# O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

"Não quer dizer quem?" E então eu soube. Eu só sabia que Todah estava de volta com Nonita, a minha ex-namorada e a amargura da existência de Tem. Apesar da minha total falta de interesse por ela, Tem se sentiu ferido porque ela tentou enganar-nos a acreditar que ela estava carregando o meu filho em um ponto. Então, ela entrou no mesmo negócio que Blossom e quase acabou morta.

Nonita era uma pequena estrela pornô e corria um par de clubes em Waikiki, mantendo-se nos bons livros de Blossom, na medida em que eu conhecia. Todah não era espalhafatoso sobre onde ele molhou o pavio, mas ele não tinha ido mergulhar em Nonita nos últimos dois meses.

"A quanto tempo que vocês dois estão em casa?" Eu perguntei a Todah.

"Por que você se importa?" Ele disparou de volta.

Eu arqueei uma sobrancelha em sua direção e quase podia ouvir as moedas caindo nos bancos coletivos de todos. Todah estava em desvantagem e manobrando.

"Ok, ok. Cheguei em casa a cerca de 30 minutos." Ele parecia muito astuto. Ele não estava dizendo a verdade.

"Será que ela esteve com você o tempo todo?" Kalani perguntou.

"Bem... eu não... eu... por quê? O que está acontecendo?"

"Será que ela deixou a cama por qualquer motivo?"

"Para fazer xixi, se está tudo bem com você." Todah olhou para seu irmão.

"A que horas?" Desta vez foi atacando e ele pareceu chocado.



## O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

"Cerca de uma hora atrás. O que é tudo isso? Você não acha que o garoto é meu não é?"

Ninguém disse nada por um momento.

"Primeiro de tudo, eu não posso reproduzir a menos que esteja apaixonado, e eu não estou apaixonado. Lembra-se? Você me disse as regras de ser um vampiro, Jimmy. Eu não posso reproduzir até depois do meu primeiro ano completo como um vampiro e só se passaram três meses."

"Você disse que ela era um vampiro." Eu o lembrei.

Por favor, Deus, não deixe que ele queira manter Nonita na família. Vai ser bastante difícil fazer Tem aceitá-la na mesa para o jantar de Natal...

"Bem, você sabe... o sexo é muito quente." Ele fez uma pausa. "Não olhe para mim desse jeito Tem. Mas, na verdade, não há outra garota que eu gosto." Ele baixou a voz. "Isso é o que eu não queria dizer. Eu encontrei outra pessoa. Ela veio para um par de horas e me deixou a cerca de três horas... Nonita é como a reserva, ah, segunda, se você quer saber a verdade. Mas não diga a ela que disse isso, por favor..." Ele olhou para mim. "Ela é um pouco cabeça quente, não é?"

"Isso é colocá-lo gentilmente." Eu não podia deixar de sorrir.

Tem me deu um olhar fulminante em seguida, virou-se para seu irmão.

"Por que não poderia a primeira menina ficar?"

"É Natal... Você sabe, a família visitando. Alguns velha tia a visitar..."



## O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

"Às três da manhã?"

Todah encolheu os ombros.

"Ei, eu estava meio dormindo. Ela está em um humor estranho para o dia... Eu só queria transar, você sabe?"

"Oh, fedelho." Clancy deu-lhe um soco brincalhão no braço e Todah riu.

Tem me olhou.

"Você tem certeza que ele não pode dar ou pegar quaisquer doenças sexualmente transmissíveis?" Isso, a partir do homem que costumava foder para viver. Era tão cativante como Tem era protetor com o seu irmão.

"Nenhuma." Eu deixei cair um beijo na boca de Tem. Eu não poderia me ajudar. "A única coisa que ele está espalhando é... algum elogio bom de Natal."

Todah riu.

"Sim, sou eu. Papai Noel Sexual. Ah. Bem, nesse caso, bravo, mano. Então, quem vem para o jantar de Natal." Tem perguntou.

"Quem?"

"Nonita."

Tem fez uma careta.

"Eu não posso acreditar. Eu tenho que cozinhar para aquela desgraçada." Ele bateu em torno da cozinha, distribuindo copos de café e fatias de espessas de pão



## O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

com manteiga havaiano. Nós todos o ajudamos pegando pedaços de mamão e morangos regados com sumo de limão fresco. Tempo da Lua logo virou-se para o seu choramingar e o humor de todo mundo iluminou.

Tempo da Lua e eu ficamos ainda mais alegre com um pouco mais de atenção de Tem.

Todah riu quando tomou um gole de café.

"Nonita não vai ficar por muito tempo. Ela tem seu próprio jantar em família para ir... a menos que você queira que eles viessem até aqui."

"Não!" Tem e eu gritamos em uníssono. Eu podia imaginar a cena agora... Estremeci involuntariamente.

Todah bufou.

"Nossa, mantenham seus coletes, rapazes... quero dizer, essas são algumas roupas bacanas..."

Tem voltou para os presentes.

"Espera... Eu tenho algo para você." E então o frenesi da abertura dos presentes começou.

O bebê dormia enquanto trocamos presentes maravilhosos, as meninas e Todah emocionaram com suas roupas de couro para voar. Nonita entrou na sala e sentou no braço de uma das cadeiras quando Tem abriu sua caixa debaixo da árvore de Natal.



# O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

"Para mim?" Ele mordeu o lábio. Ele e as meninas deliraram quando ergueram camadas do papel. "Eu amo isso." Tem murmurou. Eu mal podia esperar para ver a reação dele ao ver a tiara e o cetro. "Ah... meu Deus. Ah... Div. Você não fez. É a Tiara Imperatriz Eugenie mesmo!"

Kalani e Clancy ajudaram a colocá-la em sua cabeça e ele segurou o cetro em suas mãos.

"Você é tão gay!" Todah gritou, e Nonita apenas olhou com inveja. "Onde é que você vai ficar com ela?"

"Na minha cabeça." Tem parecia indignado quando seu irmão continuou rindo. "Onde mais?" Ele se virou para mim. "Oh Div... o que... o quanto você deve ter pago por isto. Eu não posso acreditar nisso." Ele sentou no meu colo, chovendo meu rosto com beijos, e eu comi a atenção.

"É absolutamente lindo." Os olhos de Kalani estavam cravados. "Essas pérolas são tão luxuosa."

"Há 212 deles. E... ah, eu esqueci exatamente quantos diamantes. Mas quase dois mil deles Div, certo?"

Eu balancei a cabeça.

"Napoleão fez para ela como parte de seu parure<sup>4</sup> de casamento, em 1853." Tem sabia toda a história de tudo no cofre de Blossom. "Originalmente era um

---

<sup>4</sup> Parure é um conjunto de vários itens de joias correspondência, que aumentaram a popularidade no século XVII na Europa.





## O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

conjunto de dezessete peças. E eu tenho duas! Oh Div..."

"1853... que estranho seria o mesmo ano que teve o surto de varíola aqui. Como nossas pessoas estavam morrendo como moscas, em algum outro lugar no mundo, belos tesouros eram criados."

"Por favor, deixe-me experimentar, por favor, deixe-me experimentar!" Implorou Clancy, e Tem generosamente permitiu-lhe colocá-lo na cabeça. Ele manteve um aperto forte no cetro, no entanto, quando este ficou no meu colo. Minha própria sexy, rainha homem vampiro.

"Você está quente." Kalani disse a sua esposa.

Clancy suspirou.

"Vocês dois dão os melhores presentes. Eu tenho o meu violino e Tem conseguiu sua tiara. Devo dizer, eu me sinto como uma imperatriz no presente, você não, Tem?"

"Não mais. Devolva-me, por favor."

"Eu quero tentar." A face de Kalani brilhou quando Clancy encaixou em seus cabelos escuros. "Uau..." Remexendo em sua cadeira, eu sabia que Nonita estava morrendo de vontade de experimentá-la, mas não queria perguntar.

"Como você conseguiu convencer Blossom a vendê-la?" Tem ficava me perguntando. Eu apenas continuei dando de ombros e beijando-o, e, finalmente, ele muito docemente ofereceu para que Nonita experimentasse.

"Não." Seu tom foi abrupto. "Eu tenho que ir. Todah, leve-me."



# O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

"Agora?" Todah não era grande em conclusões, isso é certo.

"Uma ova. Verde de inveja." Clancy cheirou, quando Todah a acompanhou até a porta. "Ninguém lhe comprou uma tiara. E sabe que ela tem a maior bunda que eu já vi em uma mulher."

Tem riu ruidosamente. Ele adorava quando o lado australiano de Clancy inundava para a superfície.

"Quero dizer, você não acha, Kalani? Absolutamente enorme!"

"Não é assim tão grande." Todah murmurou quando voltou.

"Claro que é." Clancy zombou. "Ela é uma gordinha Chihuahua." Ela colocou uma fatia de limão em sua boca e arrancou a fruta da casca com delicados dentes decisivos.

"Eu não posso acreditar o quão bonita é... e pesada, também." Kalani ficou com a coroa em suas mãos. "Como você conseguiu afastá-la da Blossom?"

"Mais do que isso, como é que você conseguiu manter um segredo de mim?" Tem perguntou. "O que mais você está escondendo dentro dessa mente maravilhosa?"

"Nada." Ele podia olhar e ver que era verdade.

Ele colocou seus braços ao redor do meu pescoço, acariciando minha cabeça.

"Você está pronto para o seu presente de Natal, Div?"

Todah estava sorrindo agora.



# O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

"Eu já tenho o que eu quero, aqui mesmo." Eu segurei o corpo de Tem mais apertado junto ao meu.

"Bem, o Papai Noel não acabou completamente com você ainda."

"Mas eu não quero que você se mova."

Tem riu.

"Clancy, você pode passar-me a caixa com as fitas de veludo vermelho, por favor?"

Eu não estava feliz quando ele deslizou do meu colo, mas se ajoelhou aos meus pés quando abri o pacote encantador. Eu não tinha dado um único pensamento de que poderia ter me comprado. Eu estava tão consumido em ter a tiara e o cetro avaliados, limpos, fotografados, autenticados e no seguro, que tinha sido uma missão gratificante. Agora, como eu sentia ânsia de Tem, eu sabia o que ele tinha me dado, também havia colocado um monte de tempo, esforço e sigilo em sua missão.

Os outros se sentaram ao redor sorrindo quando abri a caixa de sândalo esculpido. Tinha cerca de um pé de comprimento, em condição bonita, mas eu sabia que era muito antiga. Só o cheiro da caixa me parou. Era o cheiro da minha ilha, antes que a negociação com os navios de registro começasse.

"Oh, oh... Tem querido. Como no mundo você encontrou isso?"

"Olhe para dentro." Ele estava explodindo de emoção agora. Os membros da nossa família estavam todos sorrindo. Claramente, eles todos estavam no segredo.



## O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

Eu estava segurando em minhas mãos uma coisa que eu tinha há muito cobiçado. Era um livro. Uma edição de arte do Havaí de Maxine Hong chamado Kingston One Summer. Olhei Tem, desejando que pudesse estar a sós para que eu pudesse mostrar a ele o quanto eu o amava. Mas eu também mal podia esperar para abrir a primeira página.

"Apenas 150 delas foram feitos, metade com essa caixa... como... de onde você tirou isso?"

Tem riu, encantado com a minha reação.

"Todah me ajudou a encontrá-lo. Cheire as páginas".

Abri o livro e coloquei no meu nariz para ele. É verdade que foi um presente para ser capaz de manter este tesouro. Cuidadosamente virei as páginas, mão na madeira desbloqueando o papel de arroz da Coreia do Sul. Eu amei este livro e sempre quis ver uma das edições de arte, mas nunca esperava ter uma.

"Nós encontramos." Todah parecia muito orgulhoso de si mesmo. "Tem não deixou qualquer um de nós tocá-los sem usar luvas de algodão."

"Sim, eu tenho algumas na caixa." Tem apontou com seu cetro.

"Venha aqui." Ele mexeu de volta para o meu colo e deixe-me dar-lhe uma pequena previa das próximas atrações.

"Nossa, vocês dois, não é de admirar que Nonita fique com ciúmes." Todah olhou para mim. "Eu acho que ela ainda tem sentimentos por você, Jimmy."

"Eu espero que não. Para o seu bem."



## O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

Ele deu de ombros.

"Não importa para mim, mas..." Seu telefone celular estava tocando e, com um olhar nervoso, ele deslizou para atender a chamada em privado.

"O que está acontecendo com ele?" Clancy perguntou. Ela se inclinou para mim e Tem. "Eu ouvi por alto... discussões vindas de seu quarto esta manhã. Quem quer que estava lá, o deixado em um acesso de raiva." Ela franziu o cenho. "Espero que ele não vá ser um idiota total com todas as mulheres que encontra."

Eu não tinha vontade de discutir pecadinhos com meu cunhado. Eu queria compartilhar um pedaço de literatura que significava o mundo para mim. Abri meu livro.

"Ouça esta... ensaio de Maxine Hong Kingston, O chapéu de Chinaman."

"É essa a forma de uma ilha pequena fora da costa norte, certo?" Clancy indagou. "Kalani e eu continuamos com o desejo de nadar até ela."

"Bem, depois de ouvir isso, você vai querer." Eu assegurei a ela. "Estávamos descendo do barco, segurando a face da ilha, no escuro, quando um uivo como lobos, como fantasma veio saindo da ilha."

"Aves." Alguém disse.

"O vento." Sussurrou alguém.

"Mas o ar estava parado, e o som alto e claro como uma fita enrolada ao redor da ilha. Era! Sei que era a ilha, a voz do canto da ilha, as sirenes que Odisseu ouviu. A Marinha usa Kaho'olawe para a prática de bombardeio, não a reconhecendo como



# O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

terra viva, sagrado. Nós todos tínhamos ouvido, a voz do nosso canto na ilha.

"Já ouvi essa música." A voz de Clancy estava tranquila. "Ultimamente, desde que eu me apaixonei por Kalani, eu a ouvi mais e mais alto."

Minha irmã estava frenética, subindo de joelhos para chegar a sua esposa. Havia ainda muitos presentes fechados, mas eles estavam na pressa de voltar ao seu quarto e Tem e não perdeu tempo de correr para o nosso.

Tem colocou seu cetro e a tiara no altar da nossa mesa, feito de madeira koa antiga. Mantivemos em honra a nossos antepassados e nosso amor. Com taças de gardênia sobre ele e uma abundância de velas, lembramos um ao outro a cada dia a importância de nosso tempo juntos. Mesmo Tempo da Lua respeitava o altar e não se atirar ao redor. Eu coloquei o meu livro ao lado da tiara e Tem olhou para o nosso gato monopolizando a cama.

Ele abriu um olho, percebendo a nossa necessidade de alguma e se estendeu através das cobertas, desafiando-nos a movê-lo.

"Papai é um homem engenhoso." Tem riu. Ele acariciou a pele grossa do gato preto, ansioso para não perder mais um momento, eu o arrastei para o banheiro.

"Mmm..." Tem permitiu-me pegá-lo e colocá-lo sobre a vaidade. "Eu amo quando você dá uma de macho."

"Macho? Eu ainda nem comecei com você ainda."

Tem me permitiu tirar o quimono, seus grandes olhos escuros prontos para o



## O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

que eu queria fazer com ele. Eu queria beijar e lambar seu corpo até cerca de metade do caminho, ter seu pênis endurecido apenas batendo no meu rosto procurando seu quinhão de atenção. Cheguei em uma gaveta.

"Ah... Há algo que eu tenho vontade de tentar."

"O que é isso, querido?" Sua voz estava grossa com a vontade, suas pernas estavam abertas, os pés em cima da penteadeira. Eu acho que ele pensou que eu ia transar com ele, mas tinha outras ideias. Eu abri uma gaveta e tirei o tubo de papelão de um rolo de papel higiênico.

"Isso parece que não deve funcionar, mas me disseram que funciona."

Tem estava puxando seus mamilos agora, muito excitados.

"Eu aceito o jogo."

Rasguei um terço do tubo e coloquei o resto sobre seu pênis. Tão grosso como seu pênis era, era difícil colocar o papelão sobre ele, mas a última vez que eu tinha uma boa maneira para baixo, expondo apenas a cabeça. Eu fui para a cidade lambar e chupar-lhe.

Tem fez expressões em contorções múltiplas. "Oh meu Deus... Div... que... ah, meu Deus... que se sente incrível. Deus, eu quero que você me foda, mas eu não quero que você pare lambar-me."

Não parei de lambê-lo, aproveitando o acúmulo de pressão que eu podia sentir fervendo em seu pênis. A ponta era vermelho brilhante, e quando arranquei o cordão de seu pênis era tão sensível que, mergulhei meu próprio pênis dentro da



## O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

bunda do homem. Tem gozou no ventre de minha segunda esfregada contra seu eixo. Eu o peguei, segurando-o quando ele acabou com as pernas em volta de mim. Segurei sua bunda, sentindo seu orgasmo rugir através dele. Eu não poderia chegar perto o suficiente... Profundo o suficiente para ele, e meus dentes caninos alongados.

"Sim, sim... morda-me! Vamos bebê, eu quero te alimentar!"

Minha cabeça foi para o peito de Tem e caímos de costas contra o espelho do banheiro. Nós embaçamos o lugar como se tivesse tomado um banho escaldante, e deixei as mãos de Tem enquanto deslizavam para a vai e vem de seu corpo. Eu empurrei mais e mais rápido, e ele começou a gozar de novo quando mordeu seu pescoço, sentindo seu sangue em minha boca, queimando meu coração, acalmando minha alma.

"Foda-me." Ele gritou, e eu não queria parar até que nós dois gozásssemos. Foi só então que tirei meus dentes dele, lambendo e fechando as duas pequenas marcas em seu peito. "Oh Div..."

Eu o peguei, trazendo-o perto de novo, meu pau ainda duro para ele. Seus olhos estavam semicerrados, sua língua correndo sobre os lábios secos.

"Oh, Tem..." Eu lambia os lábios, beijou-lhe a língua, bochechas, olhos e nariz. Eu apreciava o gosto dele, de nós. "Mele Kalikimaka, Tem. Feliz Natal." Como se na sugestão, nosso bebê demônio começou a gritar.



# O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

## Capítulo Nove

Deslizando sobre os nossos quimonos, Tem e eu corremos para a cozinha e encontramos os pequenos punhos do bebê rasgando em fúria sua cesta de cama. Eu o peguei enquanto Tem aquecia a última garrafa na geladeira, chamando Hiroshi novamente.

"Você sabe, algumas das ervas que ele disse, eu juro que ele estava inventando nomes." Tem amaldiçoando ouviu a voz de Hiroshi na caixa de mensagem novamente.

As meninas correram para a cozinha, despenteadas, mas gloriosas em seus trajes de voo.

"Nós vamos sair para dar uma olhada agora... Tem certeza que está tudo bem com ele?" Kalani perguntou.

"Absolutamente." Eu assenti. "Ei, Kalani, talvez você pudesse parar na casa de Hiroshi, bater em sua porta e conseguir mais algumas ervas dele."

"Boa ideia." Ela tomou o cartão de Hiroshi de Tem, olhou para o seu endereço, soprou um beijo e saiu quando o micro-ondas apitou com a mamadeira quente. O bebê deve ter sentido o que aquele som significava porque, de repente, ele sorriu para mim e eu não pude deixar de sentir uma onda de calor pelo pequeno monstro. Ele abriu a boca como um passarinho, pronto para a magia com a mamadeira.



## O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

"Você já fez isso antes?" Tem perguntou quando o bebê amamentava e sorvia de uma maneira faminta.

"Não, querido. Nunca."

Tem estendeu a mão para mim, puxou as dobras do meu quimono de lado e prendeu meu mamilo esquerdo. Eu gemi.

"Você sabe que você parece quente cuidando do nosso bebê."

Eu ri.

"O que posso fazer?"

Nós sorríamos um para o outro e a campainha tocou.

"Quem poderia ser?" Tem olhou para o relógio. Sete da manhã. Ele correu para fora e correu de volta novamente.

"Jesus... querido, são os meus pais. Apenas seis horas mais cedo do que deveria ser."

A campainha tocou novamente.

"Onde eles estão?"

"Lá fora."

"Você deixou-os lá fora? Por quê?"

"Eu estava esperando que eles fossem embora. Como diabos eles nos encontraram? Eu moro aqui e ainda dificilmente encontro o caminho de casa."



# O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

A campainha tocou incessantemente e agora o bebê estava começando a ficar agitado.

"Deixe-os em..." Eu suspirei. "Deixe as fichas caírem onde eles podem."

Tem me olhou.

"E a sua família..."

Eu ri quando ele correu para fora da cozinha novamente. Olhando para o bebê, eu sussurrei:

"Você está pronto para conhecer os seus novos avós? Você pode dizer, Aloha? Você pode dizer isso? Aloha? Meu amor para você?"

Os olhos do bebê piscaram e sua boca pequena riu ao redor da ponta de aço na mamadeira. Menos de um dia de idade e o garoto já estava rindo das minhas piadas. Senti uma enorme mudança em mim. Eu sabia que naquele momento faria qualquer coisa por esse garoto. Eu iria proteger seus segredos, como aqueles que me amaram quando era um bebê tinha feito por mim. Meus dedos se fecharam sobre a mão esquerda quando Tem voltou.

Por um momento, ele apenas nos assistiu com um olhar de ternura para mim e para o bebê que ainda estava rindo. Atrás de Tem ficaram seus pais atônitos, e como eles se adiantaram, o rosto de sua mãe registrou o choque.

"De quem é esse bebê?"

"Nosso." Tem souou defensivo. "Estamos adotando-o."



# O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

"Mas ele é tão feio."

"Achamos que ele é adorável." Eu saltava o bebê nos meus braços, determinado a mantê-lo em alto astral.

Tem estava prestes a dizer algo quando sua mãe falou de novo.

"Agora que penso nisso Tem, você não era nenhuma pintura a óleo e agora você é lindo."

"Bem!" Tem murmurou meio ferido, mas seu pai só riu.

"Qual é o seu nome?" Perguntou.

"Beel..."

Eu pulei dentro.

"Billy. O nome dele é Billy." Eu tinha apenas começado o processo de blindagem da nossa criança do mundo exterior.

O pai de Tem parecia tão feliz. "Por minha causa? Caramba, eu estou tão honrado. E não ouvi a sua mãe, filho. Acho que ele é bonitinho... em uma espécie de nerd a caminho."

Pisquei algumas vezes quando Tem me olhou com surpresa, que foi desaparecendo rapidamente à alegria. Eu acertei mais do que pensava.

Seus pais eram pessoas atraentes. Seu pai, sendo um Maori, tinha a aparência de antigos guerreiros e era uma visão muito impressionante. Com cerca de 1,80m de altura, ele era bonito, construído de músculo sólido, coberto com um pouco de



## O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

cabelo cinza e preto que me mostrou o meu Tem que crescia cada vez mais lindo.

Sua mãe, sendo uma mistura de japonês e havaiano, era uma mulher de contradições. Ela era alta, em torno de 1,73m, parecia uma havaiana, andava com a influência sedutora de um havaiano, mas falava como uma neurótica mulher de 90 anos de idade.

"Que tipo de alimento tem no frasco do bebê?" Sua pergunta deixou meu homem nervoso, mas eu estava muito calmo.

"Você sabe Tem..." Sorri. "Sempre na vanguarda da moda. Mesmo costurando roupas para bebê... e acessórios."

"Bebê..." Eu podia ver a mente Tem já girando com as ideias. Deixei-o levar o bebê de mim, tentando não se preocupar com o fato de que ele tinha acabado de se esbaldar com seu último leite. Quando Tem colocou o bebê sobre seu ombro para arrotar, tive a certeza de que meu quimono estava preso de forma segura e em seguida, apertei as mãos de seus pais.

"Você provavelmente já adivinhou que eu sou Jimmy. Eu estou tão feliz por finalmente conhecê-lo. Nós não estávamos esperando-os tão cedo, pensávamos que chegariam esta tarde. Lamento porque ainda estamos em nossos pijamas."

A mãe de Tem segurou a minha mão.

"Por favor, me chame de Anna, e não peça desculpas. É tudo culpa de Bill. Ele queria surpreender os meninos e... estávamos morrendo de vontade de conhecê-lo e... e... o que há de errado com a mão do bebê?"



## O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

Ela viu a garra antes que Tem pudesse cobri-lo de novo. O bebê estava chorando agora e a expressão perturbada Tem me atingiu de desculpas frescas. Eu estava me tornando um mentiroso.

"É um leve defeito de nascença."

"Leve? Talvez ele o supere? Quando Temeura nasceu eu estava com medo de que teria que fazer uma cirurgia plástica." Ela estava alheia ao olhar de aço de seu filho. "As coisas que um cirurgião pode fazer hoje em dia não dá para acreditar. Eles podem fazer milagres!" Ela virou-se para a pia, perdendo o estalo de Tem fingindo mordê-la.

Ela olhou para fora da janela em reverência.

"Você possui tudo o que vemos lá fora? É enorme."

"Com certeza." Eu sorri para ela, olhando para o marido. "Essas são algumas tatuagens impressionantes que você tem em seus braços, Bill. Elas são tribais?"

"Não! Tatuagens militares. Bem, você sabe o resultado de ficar bêbado em vários portos marítimos com os caras em muitas noites solitárias de sábado."

Excelente.

"Você gostaria de um pouco de champanhe? Podemos abrir uma garrafa, te mostro seus aposentos e você pode tomar uma ducha, se você quiser."

"Oooh." Anna estava animada. Assim como eu esperava. Eu poderia mantê-los embriagado e sob controle. Eu apareci com uma garrafa de champanhe Moët et Chandon 1911 e o som assustou o bebê que lançou um de seus gritos estridentes de



# O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

foguetes.

"Eu vou segurá-lo, Tem."

Tem lhe deu para mim de novo e assumiu o champanhe derramando funções. Ele entregou seus pais nossos melhores copos de cristal.

"Ele sempre grita assim?" Anna perguntou, estremeando enquanto seu copo quebrava em sua mão. Ela gritou e Tem caiu de joelhos, limpando os cacos de vidros.

"Meu Deus." Anna falou. "O que são aquelas mordidas marcando todo o seu peito, Jimmy?"

Droga. Meu quimono tinha se soltado. Juntei as dobras para trás junto e abracei o bebê.

"Picadas de insetos." Eu não podia dizer a ela que éramos vampiros e que seu filho amoroso amava deixar suas marcas em mim... em cima de mim.

"Você tem uma infestação na casa?"

"Não... oh não." Eu balancei a cabeça. "Fomos caminhar e..."

"Eles devem ter sido insetos grandes." Bill observou. "De que tipo eram? Abelhas grande?"

"Ou morcegos?" Gritou Anna.

Bill riu.



## O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

"Morcegos vampiros!"

Ambos pensaram que esta era histérica. Tem apenas olhou para eles com um horror mudo e nós rapidamente superamos as suas bebidas.

O bebê começou a lamentar de novo.

"Ah. Meu. Deus. O que há de errado com a sua língua?" Anna olhou horrorizada. "Isso é outro defeito de nascimento? Uau, você tem um pedaço do sonho de um faz tudo lá, você sabe disso?"

"Por que você continua insultando meu bebê?" Tem bufou.

Ela deu o assunto um momento de reflexão.

"Porque eu posso. Quero dizer, vocês são os homens bonitos, você poderia ter vindo acima com uma bonita criança com um substituto."

"Eu o amo. Ele é meu filho."

"Você acha que eu sou bonito?" Eu perguntei por algum motivo ridículo, e eu nem estava bebendo ainda. Eu estava tão ansioso para que os pais de Tem gostassem de mim eu estava virando o maior perdedor do mundo.

"Exceto para a marca da mordida, com certeza." Sua mãe deu uma risadinha. Nós íamos precisar ter mais champanhe, eu precisava chegar à adega.

"Ei, onde está Todah?" Bill, também, foi baixo para a bebida. "Estou lendo este rótulo certo? Este é champanhe de 1911?"

"Absolutamente. Espere até ver a bela refeição que Tem planejou. Ele fez



## O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

três pudins de Natal de imersão em conhaque na geladeira desde outubro, e não há peru e..."

"Há mais champanhe?" Bill queria saber.

"Tem, por que não dá a seus pais um rápido passeio, leve-os para o quarto, e eu vou ah... saltar no chuveiro. Precisamos começar a festa."

"Tudo bem." Ele parecia deprimido, mas eu dei-lhe um sorriso tranquilizador.

Levei o bebê para fora do cômodo, mas não antes de minha irmã e sua noiva voou pela janela da cozinha.

Bill e Anna ficaram lá em estado de choque.

"Nós não conseguimos encontrar Hiroshi em nenhum lugar, mas conseguimos encontrar o que parece ser o túmulo que alguém estava cavando... certo entre a borda de nossa propriedade e a propriedade de Huang. Olá, e quem são vocês?" Kalani perguntou, lançando um olhar finalmente para os pais de Tem.

"Kalani, estes são os pais de Tem."

"Olá." Ela sorriu.

"Como você fez isso, vir rompendo a janela assim?" Anna perguntou.

Graças a Deus, ela não a tinha visto voando...

"Um monte de prática." Kalani riu. "Oooh, champanhe. Eu amo isso. Querida Clancy, você quer?"



## O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

"Isso seria gostoso." Clancy tomou seu braço em torno Kalani e aceitou um copo.

"Então vocês duas são um casal?" Anna perguntou.

"Sim." Kalani soou defensiva, mas Anna parecia apenas curiosa.

"E todos vivem juntos?"

"Sim. Minha irmã e eu vivemos por muitos anos... e então, como mágica, encontramos estas duas pessoas maravilhosas e que entraram em nossas vidas e..."

"E o que você quis dizer sobre uma sepultura recém cavada?"

O bebê começou o choro terrível de novo e eu corri da cozinha com ele, uma mamadeira na minha mão livre.

No nosso quarto andava com ele, mas ele não aceitou a garrafa. Nada que tenha aplacado ele. Precisávamos dessas ervas. Não sabia o que fazer com ele. Seu corpo estava quente. Talvez ele tivesse uma febre? Corri água morna na pia do banheiro enquanto Kalani entrava no quarto e se juntou a mim.

"Aqui... deixe-me ajudá-lo." Ela apertou alguns sabonetes de lavanda na pia e me ajudou a despir a se contorcer, queimando o bebê. O grito sobrenatural parou quando seu corpo desceu nas espumas perfumadas. Ele riu feliz e a coisa mais estranha aconteceu. Um de seus afiados dentes o caiu de sua boca.

Kalani e eu continuamos limpando-o e o bebê se luxuriava na sensação de estar na água. Plop, outro dente caiu. Um terceiro pousou em seu peito. O bebê permitiu-me pingar água sobre sua cabeça.



# O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

"Não olhe agora... mas descobri alguma coisa." Eu disse à minha irmã.

"Eu sei o que você vai dizer." Sua voz caiu como um sussurro. "Ele é um demônio da tempestade, não é?"

## Capítulo Dez

Tem estava sentado no banho comigo, segurando nosso filho molhado, nu e chutando em seus braços.

"Tudo bem. Então, agora, explique o que é um demônio da tempestade para mim."

"É muito simples, realmente. Ele nasceu um vampiro, mas alguém pensou que ele estava morto e tentou enterrá-lo. Houve chuva da noite anterior, o bebê foi atingido por um raio e... voilá, temos nós mesmos um demônio tempestade."

"Então... espere um segundo, você não acha que ele é um bebê antigo?"

"Não. Na verdade, eu estou começando a me perguntar por que Hiroshi ainda não flutuou essa possibilidade para nós."

"Talvez ele saiba que somos vampiros?" Tem me olhou, nervoso agora.

O pensamento me ocorreu, também.

"Pode ser, mas eu não penso assim. Eu acho que ele suspeita que o bebê é um



# O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

vampiro... e sei que precisamos enterrar naquele caixão antigo. Se isso é o que acho que é, o caixão de royalties ali'i, antigo, há um kapu sobre ele e se há uma coisa que esta família não precisa é mais má sorte."

"Mas o que acontece com o bebê? Que devemos mantê-lo em água para conter a maldição demônio dele?" Tem saiu do banho, entregou o bebê para mim e secou rapidamente.

"Maldição de um homem é a bênção de outro homem, querido. Ele é um híbrido. Eles são muito raros. Quando ele ficar mais velho, ele vai ser capaz de controlar o lado demoníaco dele. Como qualquer bebê, precisamos cultivar seu crescimento... com muito cuidado."

"Você parece muito animado por ele ser um demônio tempestade." Tem me olhou curioso enquanto me vestia para o jantar de Natal.

"Claro que estou. Eu nunca conheci um antes. Eu quero ter certeza que ele coloca em bom uso, que ele usará seu poder com sabedoria. Até então, sim, é preciso mantê-lo na água. Conforme ele ficar mais velho, vai precisar cada vez menos."

"Então ele é tipo como o Homem-Aranha, uma espécie de super-herói?"

"Exatamente. Uma espécie de vamp- demo-Homem."

Tem parecia encantado.

"Com todos os seus poderes, ele pode combater o mal, destruir malfeitores em toda parte..."



# O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

"Sim, quando ele tiver o controle de sua bexiga." Eu apontei para o bebê deitado em uma cama de toalhas. Seu pinto estava tendo a festa. "Não se preocupe, eu vou limpá-lo." Eu olhei para o meu homem. "Dev você esta lindo, quente delicioso com essa roupa?"

"Por agora." Ele sorriu. "Eu pertenco a você, lembra? Estou pensando em me divertir um pouco com você no momento em que estivermos sozinhos de novo."

"Ótimo." Eu o assisti se movendo em torno de suas calças pretas apertadas e suéter de cashmere vermelho, e eu desejava obter minha língua em sua pele novamente.

"Você está usando suéter verde." Tem me deu um beijo, sua língua, muito rosa flertando com a minha boca.

Eu gritei quando ele se afastou de mim de novo.

"Ei, eu estava começando a me divertir."

"Isso foi apenas a entrada, mas tarde você terá mais."

"Hoje à noite? Você não pode me dar um pouco mais?" Eu gemia.

Eu tive mais um pequeno beijo doce, e ele pegou a mamadeira.

"Bem, querido, pelo menos não temos que nos preocupar mais com estas ervas de Hiroshi."

Peguei o bebê de sua toalha e o coloquei de volta para o banho improvisado



## O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

na pia. Ele amou a água e estava tomando em grandes doses. Fiz caras engraçadas para Belzebu e Tem balançou a cabeça.

"E todo esse tempo nós pensamos que eram as ervas... mas era o banho as meninas lhe deu? Div, não podemos passar o dia todo no banhando."

"Nós temos que fazê-lo em turnos. Pelo menos uma vez a cada hora, alguém tem que banhá-lo." Eu verifiquei a boca do bebê. Seus dentes inferiores muito teimosos permaneciam apontados agora. Ambas as mãos eram mãos de bebê de novo, mas ele ainda tinha uma língua bifurcada.

Tem parecia estressado.

"Eu estou no meio da preparação do jantar de Natal, você sabe, Div."

"Eu lhe asseguro, entre os quatro de nós, Clancy, Todah, Kalani e eu podemos lidar com isso."

"Onde está Todah, afinal?"

"Eu não tenho ideia. Eu vim aqui com você depois abrimos alguns presentes... Eu não o vi desde então."

Jogando algumas roupas para o bebê, eu tentei não sentir a pontada de ódio infantil que eu não estava dando cócegas em sua barriga.

Houve uma batida à porta do quarto. Eu peguei o bebê para fora de sua banheira e verificou o tempo. Onze horas da manhã.

"Tudo o que precisamos fazer é manter este rapaz em sua programação de



## O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

água e manter seus pais com champanhe e nós vamos ficar bem." Tem abriu a porta do quarto quando o bebê chutou seus pequenos pés em uma toalha macia grande.

"Diga... sua mão esta melhor!" Anna apontou um dedo, bêbado vacilante ao bebê que olhou para ele como se fosse alimenta-lo. Eu estava com medo seus dois dentes restantes cortaria o dedo em um chomp.

"Olá... sim, incrível não é?" Eu sorri. "Você está pronto para mais champanhe?"

Anna assentiu. Eu roubei um beijo de Tem que me deu o bebê e empurrou para a cozinha. Anna me seguiu pelo labirinto de escadas para a adega e um sentimento estranho veio sobre mim.

Alguém estava aqui. Eu senti o perigo agudo e tentei parar a minha sogra de entrar na adega climatizada. Ela abriu caminho para frente e outra sensação estranha passou por mim. Ninguém estava ali. Eu estava imaginando coisas.

Os olhos de Anna apareceram na impressionante coleção de vinhos, mantida no quarto.

"Oh, Bill tem de ver isso." Ela virou-se e subiram as escadas e o bebê explodiu uma framboesa para mim.

"Sua avó é engraçada. Você pode dizer engraçada?" Sussurrei para ele, e o bebê bocejou na minha cara. Nossa, em apenas algumas horas ele já descobri que eu não sou o cara mais engraçado do mundo depois de tudo. Bill chegou, igualmente impressionado com nossos estoque de vinhos vintage e ele e Anna pegaram um par de garrafas cada. Peguei alguns vinhos para o jantar e fomos lá em cima novamente.



# O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

Na cozinha, o meu marido era a imagem do deus doméstico, virando os pedaços enormes de robalo que tinha sido marinado desde o dia anterior em grandes pratos de cozimento. Ele tirou uma fina camada de manteiga sobre o aspargo inteiro com gengibre e erva-cidreira, amarrando em papel de arroz. Então ele pontilhava a manteiga um pouco mais sobre o seu peru com crosta de wasabi e soja preparada para vapor as lagostas do congelador com gengibre, alho e pimentão.

Ele tinha as coisas sob controle, mas eu podia sentir sua mente zumbir com os detalhes conforme voltou sua atenção para os molhos de manjerição tailandês que ele começou a cortar para o camarão Szechuan. Tem passou o dia anterior de arranque na mão besuntando gergelim para o seu prato de legumes Penang. Para sobremesa que ele estava fazendo rolinhos primavera de banana e chocolate tamarindo. Esta era a minha coisa favorita no mundo, fora o bolo de veludo vermelho de Tem. Ela consistia de uma mão formada de casca de chocolate meio amargo preenchido com um chocolate de tamarindo com sabor rico e mousse de gengibre. Para o café Peaberry Kauai fresco que ele estava planejando servir com ele, ele tinha trocado-o, através do sistema de troca de idade havaiana, com nossos vizinhos, a família Huang, para melhor poi da ilha.

"Você pode ter o poi ao lado, querido?", Ele me perguntou. Todos os nossos vizinhos eram loucas pelo poi de Tem e fiquei emocionado ao me casar com um homem que poderia fazê-lo melhor do que até mesmo os mais antigos.

"Eu acho que estou meio fora da minha mente de amor por você." Eu disse a ele.

"Isso é querido, mas ainda vai ter de me ajudar." Ele riu. Eu sabia que nosso menu inteiro, eu tinha escutado Tem mudado-o diariamente. Agora que estava



## O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

acontecendo e eu não queria que nada estragasse o nosso primeiro Natal da família. Este era o dia mais importante para ele como um recém-casado e até agora nenhuma uma única coisa tinha ido de acordo com o cronograma.

"Não se preocupe, eu sou todo seu."

Minha irmã estava em seu telefone celular, um olhar franziu a testa.

"Hiroshi." Ela sussurrou para mim.

"O que é isso?" Eu perguntei a ela no segundo terminou a chamada.

Ela olhou para trás para Tem em mim novamente.

"Eu preciso levar essa cesta de enterro de volta para fora." Ela sussurrou. "Isso foi Todah. Hiroshi está aqui... ele não entrará... Diz que há um kapu na casa."

Oh, esmagamento. Eu tentei privar o meu marido, mas ele estava muito ocupado durante o jantar de Natal. Eu podia ler seus pensamentos. Ele estava completamente focado coziando.

Entreguei-lhe uma caixa de libra fresco duas de manteiga orgânica Europeia fora da geladeira e ele me deu um sorriso deslumbrante. Agora, ele estava preocupado em não passar do pronto quando tínhamos uma casa cheia de convidados e mais deveriam chegar a um par de horas.

"Você não precisa vir comigo, Jimmy." Kalani indicou os pratos sobre as bancadas.

"Eu não vou deixá-la sozinha. Além disso, eu tenho que tomar o poi ao lado."



# O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

Um kapu. Meu Deus, que fino e elegante, no dia de Natal.

"Aqui." Tem me entregou uma cesta de croissants fresquinhos e brioches. "Dê estes para quem esta seu caminho para fora. Ah... e Div, você pode me fazer um favor? Pode dar a minha mãe um dos presentes para abrir? Ela está me deixando louco e eu estou com medo de matá-la. Eu estou tão perto." Ele segurou o polegar e o indicador juntos.

"Entendido. Qual deles você quer dar a ela?"

"É uma caixa branca com uma fita de veludo vermelho. E, por favor, não demore, Div. Eu preciso de você. Você tem alguma ideia de onde Todah esta?"

"Não. É tão estranho. Onde ele poderia ter ido?" Kalani encolheu os ombros. "Provavelmente em seu quarto até agora."

Eu dei a Tem outro beijo, para fins medicinais, e sai para encontrar Anna e Bill na sala de estar, com dois outros membros da família... Eu mal tinha tempo para atender. Tem e Todah tinham chegado de São Francisco. Eram mulheres que se vestiam de forma conservadora, mas eu sabia que, depois de um par de bebidas, que seria um gás. Tem me disse assim.

"Olá, Jimmy. Eu sou Rita e esta é Sandy." Ela estava flertando comigo?

Eu dei-lhes um sorriso, estalando a cesta de produtos de panificação na mesa de café.

"Como é que vamos encontrar os homens, quando todos os bons estão casados ou gays?" Sandy fez beicinho.



# O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

"Eu honestamente não sei. Gostaria de um Brioche de mirtilo?"

Como eles atacaram, enraizado em torno da base da árvore, distribuindo alguns presentes para mantê-los distraídos.

"E este é um presente especial para você Anna, que é de Tem."

Ela pegou o caixa como um garoto ansioso e eu vimos onde Tem sua capacidade de alegria, aberto e honesto. Ela arrancou a fita, olhando para a enorme letra K na tampa.

"Eu acho que são chocolates." Ela abriu a tampa. Ela estava certa. Havia 10 deles, todos com a letra K mesmo estampada em cima. "Eu me perguntava o que o K significa? Talvez sejam chocolates alemães?"

Ela olhou para mim, mas eu não tinha ideia.

"Bem, como... bom." Ela parecia um pouco surpreso no início, mas ela pegou um chocolate.

"Não importa se eu fiz." disse um deles.

"Eles são um pouco mastigável, mas eu estou morrendo de fome." Anna estendeu para um segundo e eu saí de volta para a cozinha.

Eu assisti Tem fazer o trabalho de cinco pessoas e fiz uma decisão executiva.

"Clancy, por favor, você pode ver o bebê? Se eu não voltar ao meio-dia, por favor, lhe dê banho."

"O que você quer dizer não voltar ao meio-dia? Aonde você vai?" Tem estava



## O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

perto da histeria. Peguei seu rosto em minhas mãos e beijou-o. Sua pele estava febril e eu sabia que ele estava à beira do colapso. Entre farpas incessantes de sua mãe, a cozinha e sua preocupação com o bebê, ele não poderia lidar com muito mais.

"Confie em mim, querido. Nós vamos voltar e enterrar o caixão funeral."

"Leve também o poi." Ele estalou. Então: "Você está fazendo o que com o caixão?" Seus olhos estavam sobre o pote de arroz pegajoso borbulhando no fogão e eu lhe dei mais um beijo, deixando a casa com a minha irmã, que estava carregando o caixão que tínhamos encontrado nosso Belzebu em apenas algumas horas antes, na calada da noite.

Lá Fora, olhei para ela.

"Onde é que ele disse que Hiroshi gostaria de nós ver? E onde é que ele esteve esse tempo todo?"

Ela encolheu os ombros.

"Ele não disse. Ele só disse para encontrá-lo aqui. Ele também disse que algo estranho. Ele perguntou onde estava o bebê e disse que eu deveria levá-lo."

E então eu senti uma presença humana. Hiroshi estava no nosso quintal, vindo do lado da nossa casa. Minha pele arrepiou de uma forma desagradável. Eu estava certo de que ele tinha uma adega. O que ele estava fazendo?

Ele queria ver o bebê sozinho e nunca teve a sua chance. Eu coloquei o poi baixo sobre a grama. Ia precisar de ambas as mãos, a julgar pelo olhar maníaco nos olhos do padre quando ele saiu de trás de uma árvore de limão. Ele estava nervoso e



# O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

seu olhar movia-se do meu rosto para o de Kalani.

"Você trouxe o caixão?" Ele segurou-a em sua direção.

"Não tão rápido." Eu coloquei minha mão sobre a dele. "Eu tenho uma pergunta. Que tipo de kapu foi colocado em nossa casa? E quem colocou lá?"

Hiroshi abriu e fechou a boca. Uma mão estava por trás de suas costas. Uma arma. Eu estava certo disso. Antes que pudesse fazer um movimento, no entanto, Tem veio correndo para fora da casa, brandindo uma colher grande de madeira.

"Div! Eu só peguei em seus pensamentos."

"Demorou bastante, querido." Eu ri.

Ele goleou a colher na minha cara.

"Não comece comigo!" Então ele se virou para Hiroshi. "O que quer dizer que há uma kapu em minha casa? Eu não tenho tempo para uma kapu! Estou com 20 pessoas para jantar e meu forno não está funcionando!"

Hiroshi deu um passo para trás, produzindo um longo pedaço de madeira de trás das costas. Ele brandiu-o sobre o topo de sua cabeça no estilo de luta clássica. A vara era um Escrima, um filipino de artes marciais, exceto este tinha sido afiadas para um ponto no final.

Kalani, Tem e eu ficamos olhando para ele. Era definitivamente um jogo. E, como todos os vampiros sabiam, era a única maneira certa de matar um vampiro.

"Apenas me traga o bebê, deixe-o no caixão e todos nós vamos ser amigos."



## O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

A voz Hiroshi estava aguda com medo.

"Você quer matar um bebê?" Tem estava incrédulo.

"Ele já está morto. Eu descobri que ele é um vampiro. Ele precisa ser enterrado. Se tivesse alguma ideia que ele era um vampiro, nunca o teria trazido aqui."

"Você o trouxe?" Eu não podia acreditar no que estava ouvindo.

"Eu o peguei... Não vou dizer onde. Eu sabia que algo estava errado com ele, e eu percebi que você é rico e Tem cuidar..."

"E você pensou em ganhar dinheiro com a gente?" Kalani parecia revoltada.

"Você pode pagar."

Este era um lado que eu nunca tinha visto em Hiroshi e não era um lado que eu gostava, de jeito nenhum.

"Basta trazer o pequeno bastardo aqui e voltar para casa para sua festa de Natal gay."

"Você realmente nos despreza, não é?" Eu estava começando a me preocupar sobre o que ele tinha dado ao bebê.

"Eu não os desprezo..." Ele começou a rir. "Todos nós podemos ser amigos. Eu só preciso matar a besta."

Tem deu um passo à frente antes que eu pudesse detê-lo.



## O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

"Você não tocará na minha criança." Hiroshi não tinha visto esse lado de Tem, mas eu tinha visto esse lado dele.

"Criança? Ele é um monstro". Hiroshi cuspiu a palavra para fora, balançando a madeira sobre sua cabeça. Ele quase atacou em Tem porque eu pulei e agarrei-o para fora do caminho. Hiroshi cometeu um grande erro se movendo em direção a minha irmã. Ele nunca chegou a se arrepender.

"Oh que faz isso." Tem estalou a colher de madeira em duas e ficou entre Hiroshi e Kalani, empurrando a borda irregular do cabo de uma colher para o peito de Hiroshi. Ele foi para a direita através de suas roupas preta e pura em seu coração.

Hiroshi agarrou com as duas mãos, mas caiu no chão, ainda segurando a colher em seu peito, um olhar de surpresa em seu rosto morto.

"Nossa, querido, essa era a sua melhor colher." Eu beijei o rosto pálido Tem que brilhava com o suor.

"Uma ova. Eu sei... mas eu acho que é o fim do kapu, hein?" Tem caiu do outro lado da colher e olhou para o rosto de nosso odaisan. "E pensar que eu gostava dele."

Nós todos gostávamos dele.

"O que vamos fazer com ele agora?" Kalani perguntou. Um som fez presente e eu sabia que estava perto de Blossom. Como ela conseguiu dar a volta, aparecendo e desaparecendo era uma incógnita. Mas, de repente, ela fez uma aparição em vermelho, rodeado por seus dois Janu.



## O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

Levou um segundo para tomar a cena.

"E você matou o padre por que...?"

"Ele queria matar o bebê. Seu afilhado."

Tem olhou para ela.

Blossom piscou. Uma vez, duas vezes... Lágrimas brotando aos olhos.

"Você vai me deixar ser a madrinha?"

"Ele é um demônio tempestade." Tem sorriu para ela. "Espere um segundo, como é que você sabe que é um menino?" Eu perguntei.

"Ele queria matar o meu bebê. E meu fogão não funciona." Tem olhou para mim agora, pronto para cair.

"Eu vou consertar o seu fogão, bebê." Eu coloquei meus braços ao redor dele, sentindo-o tremer. Eu acho que foi a primeira vez que ele matou e não gostou um segundo. Meu novo vampiro estava crescendo rápido.

Blossom riu. Ela parecia muito melhor do que a última vez que a vi.

"Eu era o única que trouxe o bebê para você."

"Você quer dizer que ele é seu bebê?" Agora eu ouvi tudo.

"Bem, eu estou feliz por você achar que eu posso fazer milagres, Jimmy-San... mas estou com medo, apesar de minha figura feminina, estou muito além dos anos para ter filhos."



# O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

"Não muito." Yi sussurrou, dando-lhe uma aparência adorável.

"Jin e eu trouxemos as mamadeiras e outras coisas." Yi parecia satisfeito consigo mesmo.

"Por que todo o subterfúgio?" Fiquei chateado agora. Todo esse tempo Blossom sabia que tínhamos o garoto.

"Sim, e por que o padre disse que ele encontrou o bebê?" Tem perguntou.

Blossom levantou a mão.

"A mãe me ligou pedindo ajuda. Ela estava sozinha e muito assustada e não queria que seus pais soubessem."

"Ela é uma amiga sua?" Tem perguntou.

"Não... não realmente. Ela é uma amiga de Todah."

"Todah?" Tem e eu dissemos em uníssono.

"Ele está perdendo toda a manhã." Acrescentei. Blossom encolheu os ombros.

"Eu não posso ajudá-lo com isso."

"Ela me chamou..."

"Qual é seu nome?" Tem perguntou.

"Eu esqueço. Aguarde... Ellen, Ella... Elenai... sim, é isso. Elena."



## O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

"O nome da filha do vizinho é Elenai." Tem me olhou. "Você acha que poderia ser ela?"

"Eu vou descobrir logo quando eu levá-los a sua poi."

"Ela pensou que o bebê estava morto. O padre me ligou e eu disse-lhe para levar o bebê para você. Eu sabia que tinha que ser um bebê vampiro, especialmente quando ele me disse que foi atingido por um raio e se transformando em um demônio. Ele estava frenético, aterrorizado. Ele queria matá-lo."

Ela olhou para o corpo ainda segurando a colher de madeira preso no seu coração.

"Um bebê vampiro." Eu pensei. "Há apenas um que eu conheço que poderia ter sido pai de um garoto."

"Todah." Tem e eu dissemos em uníssono novamente.

"Mas eu pensei que não podia pai de um bebê durante o primeiro ano?" Tem estava ficando histérico novamente.

"Só se ele estiver apaixonado... e ele nos disse que conheceu alguém que ele pensava ser sua paixão. Eu não banco sobre ele se apaixonar, querido."

"Mas ele disse que não estava apaixonado!"

"Ele tinha Nonita na casa." Eu acariciava Tem de volta. "Ele estava confuso e se sentindo culpado por ter dormido com ela."

"O que aquela pequena bruxa tem que faz com que os homens da nossa



# O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

família?" Tem estava chateado agora.

"Nada, meu amor. Nós não vemos nada nela. É por isso que ela não poderia estar mais nossa casa."

Tem relaxou um pouco e Blossom assumiu o comando.

"Yi, Jin, livrem-se do corpo do sacerdote e das provas. Este caixão necessita ser devolvida para o cemitério de onde foi roubado."

"Eu vou fazer isso, eu acho que encontrei o lugar." Kalani estendeu a mão para ele.

"Não." Eu insisti. "Tem, e eu vou fazer isso depois do jantar. É melhor fazê-lo sob a cobertura da escuridão."

"Eu concordo." Blossom assentiu e deu um passo para trás quando Janu arrastou o o padre no nosso quintal, em direção a grande montanha sobre a nossa casa.

"Você sabia sobre o caixão?" Eu perguntei a ela.

Ela apontou para ele.

"Não até agora. Eu reconheço isso. É sennit. Um tecido antigo. Eu diria que pertencia a um membro da família real e alguém roubou. Agora deixe-me conhecer a nova adição. Madrinha eh... Eu suponho que você sabe Tem, isso significa que vou precisar de um vestido novo e maravilhoso para seu fogo batismal..."



# O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

## Capítulo Onze

Eu fui para a casa da família Huang e o marido, José veio para a porta, com um olhar distraído em seu rosto.

"Feliz Natal, José!"

"Você já viu Elenai?"

"Elenai?"

"Sim, minha filha. Ela se foi a noite toda. Eu sei que ela e Todah tem ficando ultimamente..."

"Não, eu não a vi, mas se eu a ver, vou mandá-la para casa."

"Olhe." Ele parecia estar escolhendo as palavras da montanhas de angústia e eu vi lágrimas em seus olhos. "Eu sei que eu disse a ela para não ver Todah, eu sei que tenho feito com que seja difícil para eles, mas diga a ela que nós a amamos. Por favor. Somos seus pais e se ele realmente a ama como me disse esta manhã, então vamos aceitá-lo como nosso."

Ele pegou o poi fechando a porta sem dizer uma palavra.

Eu soltei um suspiro e fui para casa. Na cozinha, Tem abriu a boca e inclinei minha cabeça para o porão.

"Nós temos mais problemas, bebê. Vamos."



# O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

"O que? O kapu não terminou uma vez que enterrar o caixão?"

"Nem por um tiro longo."

"Eu não tenho tempo para mais problemas, Div."

"É melhor você arranjar, bebê."

Eu ouvi as suas vozes, sussurrando de Todah, o choro da menina e Tem mordeu seu lábio e eu abri a porta pesada que levava as criptas de nossos familiares e especiais, lugares para dormir privados. Eu vi um rastro fino de sangue e a menina, de olhos arregalados e exaustos em uma pilha de cobertores sangrenta. Seu rosto estava pálido, um Todah agoniado segurando-a em seus braços cansados.

Tem e eu corremos para eles.

"Eu estou indo arranjar ajuda." Tem correu de volta para cima novamente.

"Faça a sua alimentação." Disse a Todah cuja incompreensão olhar pousou no meu rosto.

"Eu não posso. Ela está morrendo. Eu não quero viver sem ela, Jimmy, mas ela perdeu muito sangue. Eu não tinha ideia... nenhuma ideia..." Sua cabeça jogada para trás e para frente.

"Por favor, Todah, me escute. Ela perdeu sangue, porque ela deu à luz."

"Eu não sabia. Eu a encontrei aqui em baixo... Eu senti. Eu vi todo o sangue."

"Ela tem sangue de vampiro agora por causa de seu bebê. Ele está saudável,



## O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

ele está vivo e ele precisa tanto de você."

Elenai olhou para mim.

"Ele esta.... vivo?"

"Sim." Eu concordei enfaticamente. "Todah, se você a ama, realmente ama, você deve deixar Elenai se alimentar de você."

"Ela tem medo de ser um vampiro." Seus olhos umedeceram de novo. Um farfalhar de tecidos e eu reconheci o cheiro. Blossom. Tinha sido o cheiro dela na onesie do bebê, ou o que eu pensava que era uma onesie. E eu soube naquele momento que ela era algum tipo de ali'i, vampiro ali'i e eu perguntava se ela e Lamia ser a mesma.

Uma realização de novo veio em cima de mim... talvez Lamia surgisse em certos ciclos... tinha Blossom lutado contra o impulso de destruir e encontrado em vez disso o desejo de proteger?

Ela levou segundos para assumir o controle total da situação.

"Pegue a menina e leve-a para o quarto de Todah" Ela ordenou.

Eu fiz, enquanto Blossom dava instruções calmas para Tem, Kalani e Clancy para ferver água, buscar lençóis e um chá quente.

Blossom enviou-me para cuidar de nossos convidados. Ela deve ter percebido que um novo lote estava chegando. A mãe de Clancy, que tinha vindo para nosso casamento por todo o caminho da Austrália e retornar com o nosso excêntrico amigo Sebastian Fortune, chegou com uma cesta de biscoitos de chocolate. Ela



# O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

estava vestida com um vestido de Blossomal delicado. Sebastian estava em seu traje habitual, a sua camisa, só que esta era melhor do que seu usual. Reconheci-a como uma das criações de Tem.

Atrás deles foram às causas da minha maior preocupação, o Tem e eu tinha atirado pornô. Nosso diretor Billy Flamingo e seu namorado Lucas, nosso áspero, Bull tinha tomado uma relação improvável, mas aparentemente escaldante com Kipe, Billy estava esperando para se transformar em parte inferior próxima quente no pornô gay.

"Querido, uma casa fabulosa. Onde você encontrar todas essas tikis? Então Hollywood!" Billy mandou um beijou. Eu não queria dizer a ele que as tikis eram um artigo genuíno. O negócio real. Centenas de anos de idade e protetores de nossa casa.

Tem correu para a porta.

"Todah é um novo pai!"

"Não me diga!" Billy parecia chocado. "Você quer dizer que ele está correndo em volta de Waikiki dando amor sem luva? Garoto bobo!"

Os homens entraram dando abraços e garrafas de vinho caro e Tem correram em meus braços.

"Ela vai ficar bem e o bebê está ficando melhor e melhor. Ele ainda tem os olhos vermelhos e a língua bifurcada, mas todos os dentes caíram para que possamos dar-lhe mamadeiras normais agora e oh... Div, são o mais lindo casal!"



## O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

Eu beijei seu nariz.

"Você esta triste que o bebê não é mais nosso?"

Uma sombra momentânea atravessou seu rosto.

"Um pouco... mas eles vão morar com a gente e nós vamos estar com ele e... e... por que você está sorrindo?"

"Sua capacidade de amor constantemente e brilhante Tem."

Ele acariciou minha bochecha.

"Eu acho que todo mundo está pronto para algumas margaritas de damasco."

"Venha para cima." Eu dei seu fundo quente um curso de proprietário e ele me deu uma piscada antes de voltar para a cozinha.

Parei no quarto de Todah, onde sua nova companheira estava se alimentando dele.

"Ela tem o jeito dele." Eu sorri vendo-a se alimentar da mesma forma gananciosa que Tem fez quando se transformou em meu parceiro para a vida.

Todah aliviou longe de seu pescoço e se inclinou para Blossom, selando as picadas com a língua.

"Descanse um pouco vocês dois. Eu passarei para verificar mais tarde." Ela olhou para mim. "Nós podemos dizer aos pais de Elenai de que os olhos do bebê são vermelhos por causa da falta de oxigênio ao nascer. A língua... bem, podemos dizer-lhes que vai ficar melhor. Todah e Elenai quer manter em segredo da família e



## O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

proteger o bebê. Você vai chamar seus pais agora e convidá-los para jantar."

"Sim, mãe." Eu disse sem pensar e sem um traço de sarcasmo.

Ela sorriu.

"E me traga uma margarita de damasco. Bem forte."

"Jimmy." A voz de Todah era fraca.

"Você está bem?" Eu empoleirei cautelosamente na beira da cama.

"Sim. Estou muito feliz. Eu estou em choque, mas muito felizes." Ele olhou para o bebê no peito do Elenai. "Quando ele vai precisar de sangue?"

"Não até que seu dente de vampiro esteja bem, o leite materno é perfeito."

"Jimmy... pode dizer a Tem que estou mudando o nome do bebê para Akua."

Eu senti tanto amor pelo meu cunhado. Akua. A palavra havaiana para Divina. Ele soube nomear seu bebê Trovão Divino.

"Akua Trovão Temeura". Todah sorriu, então se aconchegou mais perto de sua mulher e fechou os olhos.

Levantei-me em silêncio.

"Ah... uma coisa mais."

"Sim, Todah?"



## O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

"O padre estava aqui... Jimmy... foi horrível. Ele encontrou os caixões de nossa família... nossos lugares de dormir. Ele estava convencido de que foram roubados de antiguidades. Ele disse que encontrou um caixão. Um caixão antigo enterrado, ele correu para fora, eu não tive tempo para avisá-lo. Eu não queria deixar Elenai."

"É esta tudo bem, eu prometo."

"Ele... ele disse que tinha um esqueleto de bebê nele e ele queria levá-lo para o Museu Bispo e tê-lo avaliado."

"Ele está morto. Você não precisa se preocupar mais com ele."

Na cozinha, eu achei um Tem mais louco do que uma cobra.

"Jimmy Thunder! Por que minha mãe não está vestindo o presente que dei para ela? Eu tive um monte de trabalho para fazer aquele tope!"

"Um tope? Eu pensei que você tinha lhe dado chocolates."

"Chocolates?" Seus olhos saltaram. "Não aqueles com a letra K sobre eles?"

"Há algum problema?"

"Eles eram para Kalani e Clancy. Elas estavam tão ansiosas para experimentá-los."

Uma explosão de riso feminino veio da sala de estar e Tem fechou os olhos.

"O que... er... o que tinha nos chocolates, Tem?"



## O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

"Eles são como Viagras femininos."

"Talvez não seja tão ruim." Quem eu estava enganando? Na sala de estar, descobrimos que ambas as caixas de chocolates que estavam debaixo da árvore estavam vazias.

"Você quer me dizer que o bebê pertence à Todah?" A mãe de Tem estava incrédula. "Eu sabia! Eu sabia que ele parecia com Tem quando ele nasceu. Eu mencionei que Tem era feio, eu quero dizer feio mesmo quando ele nasceu?"

Tem esbravejou silenciosamente.

"Você tem certeza que esses chocolates funcionam?" Eu perguntei a ele. "Não é suposto fazer-lhe bem?"

"Não. Apenas com tesão. Quantos têm cada caixa?"

Eu não tinha ideia.

"Elas deveriam ter apenas dois em 24 horas." Tem jogou fora as caixas vazias e começou com o primeiro curso. Todo mundo estava se dando muito bem. Nossa mesa da sala de jantar parecia festiva e todos usavam chapéus depois de puxar os biscoitos de Natal e encontrar coroas de papel dentro deles. Tem, claro, usava tiara.

Kalani e Clancy devem ter conseguido pelo menos alguns dos chocolates, uma vez que estavam sendo invulgarmente amorosas uma com a outra na mesa.

"Não, querido. Eles tinham cerca de um barril de champanhe," Tem sussurrou.



# O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

Sua mãe finalmente colocou o tope que Tem tinha dado e foi muito bonito, mas eu percebi o verdadeiro motivo pelo qual ele queria que ela usasse. Tem havia costurado uma mensagem subliminar no tecido que apenas o olho do vampiro poderia ler. Meu filho nasceu bonito. Mesmo em frente às mamas dela.

Os vampiros entre nós rimos e rimos e nosso primeiro Natal da família foi um que Tem e eu não iria esquecer tão depressa. Sua comida estava perfeito, o champanhe e vinho fluíam e as mulheres na mesa junto com todos os homens, homossexuais, heterossexuais ou casados, eles não se importam.

As primas Rita e Sandy desapareceram antes da sobremesa com Bull e Kipe e a mãe de Tem manteve contorcendo-se na cadeira.

"Deus, eu estou tão excitada que as maçanetas estão começando a ficar bem." Ela anunciou, fazendo Billy Flamingo rir tanto que o vinho veio através de seu nariz.

O maior choque foi Clancy e Kalani lamentando que não tinham comido um pedaço de doce.

"Há uma caixa em seu quarto." Tem disse para elas. "Eu os escondi das senhoras loucas."

"Então, vamos enterrar esse caixão e obter nosso amor." Clancy declarou.

"Sim, eu quero fazer uma festa nas calças de Jimmy." Tem estava olhando na minha virilha.

"Não diga isso." Acariciei seu pescoço. "Ou nós nunca vamos deixar esta casa."



## O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

"Eu vou com você. Vamos Yi, Jin." Blossom suspirou. "Nós vamos viajar da forma lenta."

Se voar era a maneira lenta, eu estava meio ansioso para aprender sobre sua ideia de maneira rápida.

Tem colocou o Tempo da Lua para trabalhar vigiando a casa até que voltássemos. Até que o kapu não era mais uma ameaça para a nossa família, o gato ainda estava sob prisão domiciliar. Ele chorava na janela da cozinha, olhando-nos partir.

"Vamos fazer isso para ele." Eu assegurei Tem enquanto voávamos ao lado de Kalani e Clancy, que estavam ajudando Blossom e seus companheiros. Quando chegamos perto da área de terra onde Kalani tinha visto uma perturbação no início do dia, eu podia sentir o cheiro de goiaba, do gengibre e do jasmim na noite. Nós pousamos com batidas suaves e todo mundo olhou em volta. Havia sinais de outros furos terem sido iniciados.

Em um canto estava o esqueleto lamentável do bebê, que o sacerdote tinha impiedosamente jogado de lado. Quaisquer vestígios que tive de culpa ou pesar pelo seu falecimento, partiram.

Eu coloquei os ossos do bebê dentro do caixão, Tem ao meu lado. Blossom parecia mais chateada do que eu já vi.

"Este é um cemitério. Muito, muito velho. Os ossos dos mortos são sagrados. Os ossos do nosso povo foram adulterados por muito tempo."

"Quem teria feito isso?" Clancy pediu.



## O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

"O sacerdote, provavelmente, depois que ele descobriu o primeiro caixão." Blossom se esforçou para manter a compostura.

"Por que ele trouxe o caixão para nós se ele pretendia vender?" Tem perguntou.

"Eu não acho que ele pretendia nós dar. Eu não acho que ele ainda pretendia trazer-nos o bebê, mesmo quando ele percebeu que estava vivo."

"Tempo da Lua pegou!" Clancy engasgou e todos nós olhamos um para o outro. "Como ele conseguiu levar o caixão por todo o caminho?"

"Ele é um gato muito esperto." O peito de Tem estufou um pouco.

"Então ele... ele jogou o odaisan preocupado... deu-nos ervas..."

"Um placebo." Blossom assentiu.

"Ele não tinha ideia de que a água iria reverter à maldição do demônio." Kalani suspirou. "Não admira que ele mantivesse exigindo que eu trouxesse o caixão. Se eu tivesse ido lá fora só para encontrá-lo..."

"Você poderia ter lidado com ele bem." Assegurou.

"Div, o que vamos fazer agora? Como podemos ter certeza de que ninguém mais prejudicará os mortos?" Tem estava olhando para mim.

Eles estavam todos olhando para mim.

"Um grande erro foi feito para a nossa família e a família do bebê perturbado. Esta é a nossa chance de fazer alguma coisa. Precisamos começar a olhar para as



# O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

pedras Pohaku."

"Você quer dizer, como pedras de lava?" Yi perguntou.

"Exatamente."

Nós transferida em grupos no solo e por cima, a montagem de uma pilha. Nós enterrado o caixão, o nosso tempo cobrindo os furos meio iniciados e um contendo o caixão. Era difícil ver onde os buracos costumava ser.

Eu peguei a mão de Tem, de Blossom e ficamos todos em círculo.

Depois de um momento, eu falei:

"E agora vamos dizer adeus, a forma como os havaianos fazem. Entendem os filhos destas ilhas que ao enterrar os nossos mortos, vamos devolvê-los, com o amor, andar pelo arco-íris com os nossos antepassados. Nós os devolvemos ao vento. No terreno, sem pedra kapu é para ser movido. Há vida na pedra e morte na pedra. Honramos nossos mortos, porque os mortos nos honram."

Todo mundo pegou uma pedra e um por um, marcamos uma heaiu, um templo para os mortos. Qualquer um que andasse até aqui reconheceria o esconderijo circular de pedras para o que era beleza e sagrado.

Com o tempo, nós poderíamos plantar flores aqui, poderíamos trazer árvores e lembrar aqueles que tinham andado por ta montanha antes de nós. Nós chegamos a admitir que tivessem sido sepultados aqui, mas não o direito de um enterro apropriado.

"Nosso trabalho foi feito." Blossom abraçou cada um de nós e evaporou com



# O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

seus amantes. Nós quatro voamos para casa, o gato arqueando uma sobrancelha em nossa direção quando entramos em casa.

"O mundo é seu." Tem disse a ele, mas agora que a sua pessoa favorita estava em casa, o gato não queria ir para nenhum outro lugar, além de perto dele.

"Você e eu, garoto." Disse para o gato quando nós três fomos para o quarto. Eu coloquei meu braço em volta de Tem.

"Querido, você está pronto para fazer uma festa na minha calça?"

"Pode apostar." Ele sorriu. O gato apenas suspirou em desgosto.

## Capítulo Doze

Meia-noite. Vinte e seis de dezembro. Conhecido como Boxing Day, na Inglaterra, Canadá e Austrália, parecia apropriado que desde Tem trocássemos a pilha de presentes que havíamos comprado para o outro, nós devemos começar a celebrar em privado no mesmo dia. Na Inglaterra medieval, os funcionários eram obrigados a trabalhar no Natal, então no dia seguinte, o Boxing Day, eles recebiam a caixas de presente de seus empregadores.

Embora Tem tivesse muitos presentes para abrir e ele mal conseguia parar de tocar sua tiara, ele me disse que havia uma coisa que ele queria que eu não lhe deu no dia de Natal.



## O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

Meu coração quase parou.

"O quê? O que não lhe dar?" Meus pensamentos malham com os seus e eu parei de entrar em pânico. "Ah... a minha bunda, né?"

"Minha bunda, cadela." Eu ri.

"Ei, você é minha cadela. Eu tenho você. Eu tenho isso por escrito. Suas calças dizem isso."

"Eles dizem é? Eu não percebi. Mas nem todas as minhas calças dizem isso?"

Tem riu em seguida.

"Eu não posso esconder nada de você, posso?" Ele tirou a tiara com grande relutância.

"Obrigado por um Natal maravilhoso, Tem."

"Div... Eu amo você. Me ke aloha pau ole. Meu amor por você nunca vai acabar."

Nós despimos um ao outro devagar, saboreando não ter que fazer nada a não ser um ao outro. Deitei-me na cama, meu pau já duro para ele. Ele estava do lado e eu deslizei para baixo, de modo que minha cabeça estava fora da cama.

"Ah, eu adoro quando você me chupa." Ele respirou.

Peguei seu pau na minha garganta, sugando, lambendo, agarrando a sua bunda. Ele tomou mais tempo, traços mais profundos e eu adorava a sensação de sua necessidade para mim. Por alguns minutos, ele me deixou pródiga seu pau com a



# O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

minha boca, em seguida, levantou-a para longe de mim.

Abri os olhos e ele estava inclinado sobre mim, uma bola de reduzir-se a minha boca. Eu chupei vorazmente e ele levou para longe de mim, me alimentando a outra. E para trás, eu chupava suas bolas, esperando que pau, enorme vazamento de voltar, mas Tem estava no comando.

"Deslize de costas na cama, puta."

Eu fiz o que me foi dito e quase gritei de prazer quando ele se sentou na minha cara, me alimentando com sua entrada. Eu ainda podia provar a mim mesmo nele da nossa brincadeira no banheiro mais cedo.

Tem montou minha cabeça sobre os joelhos, balançando e movendo aquela bunda por toda a minha língua e nariz. Segurei suas coxas e segurou seu ânus em minha língua, lambendo-o, com golpes molhadas. Ele apertou um som 'tsk', movendo-se a dando-me seu pênis novamente e então ele caiu para frente, levando meu pau no fundo de sua boca.

Tem cantarolou uma musiquinha, aumentando as vibrações de seu trabalho já golpe perfeito.

"Quando eu digo para gozar, é melhor você gozar, puta." Ele tirou seu pênis de mim, colocou a bunda para trás sobre minha boca e sua boca caía de volta para mim, atacando-me com filmes rápidos de sua língua.

"Tudo bem, venha agora." Seus dedos se moviam em mim e sua boca engoliu-me e eu inundado a garganta. Suas bolas balançaram na minha cara e eu amamentava sobre eles até que ele chegou no meu rosto, tenho entre minhas pernas



# O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

e me deu a porra em bolhas de uma vida.

Sempre dói quando Tem colocou no começo dentro de mim. Ele tinha sido meu primeiro homem e para além de um trio na tela, ele havia ficado orgulhoso de me fazer sua cadela. Pedi-lhe para gozar dentro de mim, para me foder até que ele não podia aguentar mais. Sua mão serpenteou entre nós, puxando meu pau no tempo com seus impulsos.

Gozamos juntos, nossos gemidos compartilhados encheram o quarto, o gato se recusar a dar o seu lugar na cama quando nos separamos. Eu peguei meu querido, segurando-o em meus braços, beijando seu pescoço e garganta, meu pau aninhado entre suas nádegas tensas.

De nossas janelas abertas, eu podia sentir o cheiro das maçãs e figos da montanha. Nós teríamos que colher alguns para o café. Ou almoço. Quando eu pudesse suportar a deixar nossa cama e enfrentar o mundo de novo. Os únicos sons eram a nossa respiração e o ronco do gato desmaiado... e do outro lado da casa, o choro do bebê pedindo para ser alimentado. De outro lugar eu ouvi risadas e risos, sexo. E eu sorri contra o cabelo perfumado de Tem.

"Div?"

"Sim, querido?"

"E se o bebê tiver sempre uma língua bifurcada?"

"Bem, ele vai fazer algumas senhoras muito, muito felizes."

Tem riu.



# O Natal dos Vampiros

A J Llewellyn

Vampiros de Waikiki - 02

"Ele fará?"

"Oh, sim. Você sabe os clitóris das mulheres... cada um deles tem um lado que é mais sensível que o outro."

"Não me diga."

"Eu digo. Ele vai ser uma fera Trovão na sua idade."

"Você quer dizer um vampiro bem casado gay?"

"Bem... eu sei que eu sou." Eu me virei para trás em cima de Tem, cobrindo seu corpo com o meu. Seu pênis estava rígido entre nossos corpos e agradei a Deus, os anjos, os demônios e até mesmo os nudibrânquios<sup>5</sup> por enviar-me este homem. Como eu comecei a obrigação prazerosa de fazer amor com ele lentamente e durante o tempo que nós quiséssemos, eu estava em êxtase que éramos um casal de vampiros em Waikiki.

A garra afiada em meu tornozelo me trouxe para meus sentidos.

Ouch. Um casal de vampiros em Waikiki com um gato muito forte.

---

<sup>5</sup> Nudibrânquios: constituem uma subordem de moluscos gastrópodes marinhos pertencente à ordem dos opistobrânquios, na qual se encontram, por exemplo, as lesmas do mar.